

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA E SOCIAL

Departamento de Economia – DCEC – Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC – Ilhéus /BA

ISSN 2525-5134
N. 29 – Abr./Mai./Jun. de 2022

Empresas

No segundo trimestre de 2022 observou-se, na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, a continuação do movimento de retomada da dinâmica da atividade econômica observado no primeiro trimestre de 2022, com saldo positivo no movimento e abertura e fechamento de empresas. Somente a Região Imediata Camacan não apresentou saldo positivo. O maior número de encerramento de empresas ocorreu no segmento de restaurantes e similares. Ressalta-se que apesar do saldo positivo, o maior número de encerramento de empresas do segmento de comércio varejista contribuiu para reduzir o ritmo de retomadas das atividades econômicas da região.

Educação

A segunda observação de 2022 trouxe, através dos indicadores empregados, que as regiões imediatas parecem estar retornando a um patamar de estabilidade próximo ao visto no período pré-pandemia. Outro ponto é que os recursos advindos do FUNDEB elevaram sua participação percentual quando comparados com as segundas observações de anos anteriores. Os municípios apresentaram um comportamento similar ao das regiões imediatas inclusive com o mesmo percentual de redução das Receitas Totais em Ensino (-10,62%). No entanto, não foi encontrado qualquer motivo externo que levasse a este comportamento. Assim, acredita-se que devido ao aumento do repasse federal do FUNDEB os municípios reduziram sua contrapartida a valores próximos aos mínimos permitidos, o que poderia gerar tamanha coincidência. No geral os indicadores apresentaram poucas oscilações e estão suavizando suas séries.

Finanças Públicas

Em termos das Receitas públicas, os municípios agrupados na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna assim como as suas regiões imediatas tiveram crescimento real elevado nos períodos aqui descritos: para o ICMS apresentado por trimestres desde o 2º de 2021 em comparação com igual período de 2022 e o 3º de 2021 comparado com igual período de 2022. As receitas municipais provenientes de impostos próprios e de Transferências Correntes dos governos federal e estadual também apresentaram bons resultados. As Despesas Liquidadas dos municípios agrupados na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna tiveram aumento generalizado, em todos os períodos de comparação, portanto, desde o 2º bimestre de 2021 até o 3º bimestre de 2022.

Mercado de Trabalho

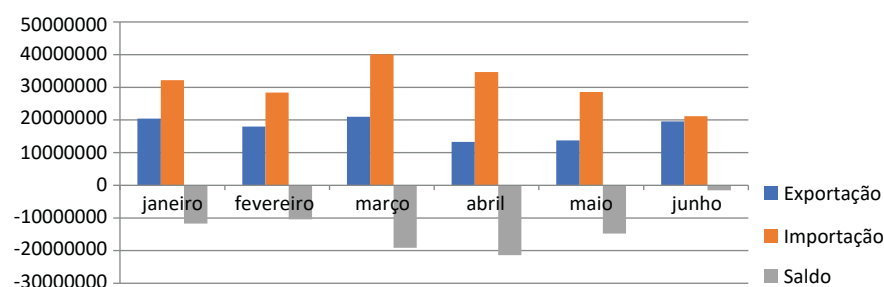
A Região Intermediária Ilhéus-Itabuna (51 municípios) teve saldo no 1º semestre de 2022 de 9.131 novos empregos, representando 11,9% do total dos empregos entre as Regiões Intermediárias da Bahia. Para os municípios de Ilhéus e Itabuna, o 2º trimestre de 2022 apresentou saldo positivo de 1.242 empregos frente a 175 no 2º trimestre de 2021. Considerando o saldo semestral, Itabuna acumulou 1.291 novos empregos de janeiro a junho e Ilhéus, 662. Por outro lado, indústria de transformação e construção civil tiveram melhores destaques neste trimestre.

APRESENTAÇÃO

O Projeto de Extensão Centro de Análise de Conjuntura Econômica e Social (CACES), vinculado ao DCEC da UESC, lança o 29º Boletim de Conjuntura Econômica e Social da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna e dos municípios de Ilhéus e Itabuna, referente ao 2º trimestre de 2022. Neste boletim não apresentaremos os dados do consumo de energia, devido à não disponibilidade dos mesmos até o fechamento desta edição. Em contrapartida, estaremos lançando os dados das movimentações de passageiros (embarques) nos Terminais Rodoviários de Ilhéus e Itabuna.

Nesta edição

- Empresas.....02
- Comércio Exterior04
- Finanças públicas07
- Mercado de trabalho 11
- Educação.....12
- Programa Auxílio Brasil14
- Consumo de água15
- Movimentação de passageiros17



Exportação, importação e saldo comercial para os municípios de Ilhéus e Itabuna, primeiro semestre de 2022, em US\$ FOB.

EMPRESAS

Marcelo Inácio Ferreira Ferraz

No segundo trimestre de 2022, 950 empresas foram constituídas na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna. A região imediata com maior número de novas empresas foi Ilhéus-Itabuna (362) seguida de Eunápolis-Porto Seguro (351), Teixeira de Freitas (213) e Camacan (24). Porto Seguro foi o município que mais atraiu novos empreendimentos com a abertura de

178 empresas, seguido de Porto Seguro (216), Itabuna (138), Ilhéus (105), Teixeira de Freitas (99) e Eunápolis (78). Juntos, esses municípios representam 67% do total de empreendimentos constituídos no segundo trimestre. Das empresas constituídas na Região Intermediária, a maioria pertencia ao ramo de serviços (593), seguido do comércio varejista (265), Indústria (53) e comércio atacadista (39). O segmento de serviços, como nos trimestres anteriores, foi o que mais gerou novos empreendimentos. (Tabela 1).

Tabela 1 – Atividade principal das empresas constituídas na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna e em suas Regiões Imediatas, no 2º trimestre de 2022.

Constituídas		Comércio Atacadista	Comércio Varejista	Indústria	Serviços	Total
	Ilhéus	1	28	4	72	105
	Itabuna	4	39	5	91	139
	R. Imediata Camacan		11	1	12	24
	R. Imediata Eunápolis-Porto Seguro	14	81	23	233	351
	R. Imediata Teixeira de Freitas	16	62	10	125	213
	R. Imediata Ilhéus-Itabuna	9	111	19	223	362
	R. Intermediária Ilhéus-Itabuna	39	265	53	593	950

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da JUCEB, julho de 2022.

Quanto ao encerramento de empresas, no segundo trimestre, 703 negócios foram extintos. O maior número de encerramentos ocorreu na Região Imediata Ilhéus-Itabuna com 309 empresas fechando suas portas, seguido das Regiões Imediatas de Eunápolis-Porto Seguro (204), Teixeira de Freitas (164) e Camacan (29). Itabuna foi o município com maior número de encerramentos

de negócios com fechamento de 129 empresas, seguido de Porto Seguro (123), Ilhéus (87), Teixeira de Freitas (81) e Eunápolis (48). Juntos, esses municípios representam 66,6% do total de empreendimentos encerrados no segundo trimestre. Das empresas encerradas na Região Intermediária, a maioria pertencia ao ramo de serviços (323) e de comércio varejista (314). (Tabela 2)

Tabela 2 – Atividade principal das empresas extintas na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna e em suas Regiões Imediatas, no 2º trimestre de 2022.

Extintas		Comércio Atacadista	Comércio Varejista	Indústria	Serviços	Total
	Ilhéus	3	39	7	38	87
	Itabuna	5	55	8	61	129
	R. Imediata Camacan		11	3	15	29
	R. Imediata Eunápolis-Porto Seguro	5	85	10	104	204
	R. Imediata Teixeira de Freitas	4	75	8	77	164
	R. Imediata Ilhéus-Itabuna	17	143	19	127	306
	R. Intermediária Ilhéus -Itabuna	26	314	40	323	703

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da JUCEB, Julho de 2022.

O saldo entre abertura e fechamento de empresas, na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, foi positivo em 70,6% dos municípios com um aumento geral de 247 unidades empresariais. Desagregando a Região Intermediária, o saldo somente não foi positivo na Região Imediata Camacan em que a diferença entre abertura e fechamento foi negativo (-5).

A Região Imediata Eunápolis-Porto Seguro apresentou o maior saldo positivo (147), sendo positivo todos os municípios. A Região Imediata Teixeira de Freitas o saldo foi de 49, com resultados positivos em 69,2% dos municípios, e na Região Imediatas Ilhéus-Itabuna o saldo foi de 56 estabelecimentos, sendo positivo em 72,7% dos municípios da região. (Tabela 3)

Tabela 3 – Saldo de constituição e extinção de empresas, segundo atividade principal na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna e em suas Regiões Imediatas, no 2º trimestre de 2022.

Saldo		Comércio Atacadista	Comércio Varejista	Indústria	Serviços	Total
	Ilhéus	-2	-11	-3	34	18
	Itabuna	-1	-16	-3	30	10
	R. Imediata Camacan	0	0	-2	-3	-5
	R. Imediata Eunápolis-Porto Seguro	9	-4	13	129	147
	R. Imediata Teixeira de Freitas	12	-13	2	48	49
	R. Imediata Ilhéus-Itabuna	-8	-32	0	96	56
	R. Intermediária Ilhéus-Itabuna	13	-49	13	270	247

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da JUCEB, julho de 2022.

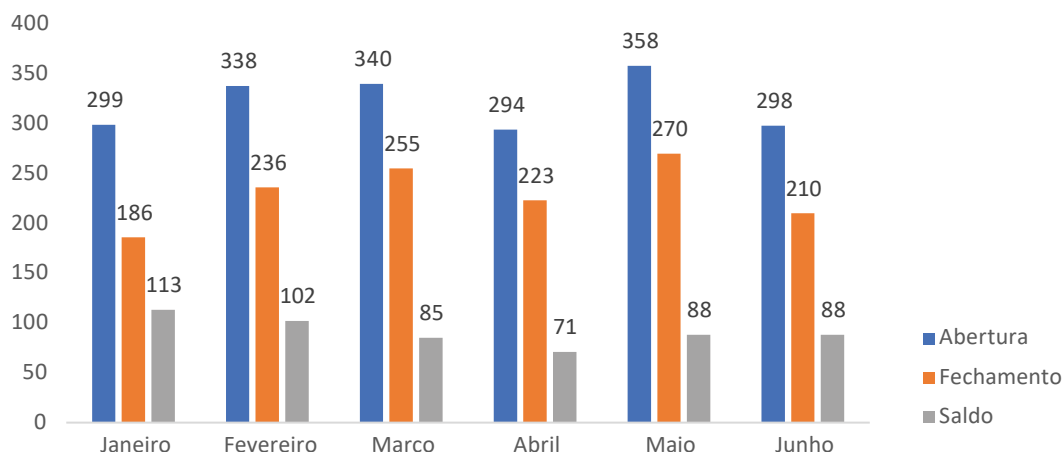
Desagregando as empresas da Região Intermediária por segmentos observa-se saldo negativo (-49) para o comércio varejista, segmento que mais impactado pela pandemia. Por outro lado, os maiores saldos positivos, com ampliação de estabelecimentos ocorreram no segmento de serviços (270) seguidos da indústria (13) e o comércio atacadista (13).

Nos dois maiores municípios da região o saldo entre abertura e fechamento foi positivo. Em Ilhéus, o saldo

totalizou uma ampliação de apenas 18 unidades empresariais, com resultado nulo no mês maio e positivo em abril (15) e junho (3). Já em Itabuna o saldo do trimestre foi positivo com 10 novas unidades, com resultados positivos nos em abril (6) e junho (10) e nulo em maio.

No segundo semestre de 2022 o saldo mensal entre abertura e fechamento de empresas foi sempre positivo, tendo o melhor resultado no mês de janeiro um saldo positivo de 113 novos empreendimentos, conforme Figura 1.

Figura 1 – Evolução do movimento de constituição e extinção de empresas na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, no período de janeiro a junho de 2022.



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da JUCEB, julho de 2022.

A análise da série histórica trimestral do movimento de abertura e fechamento de empresas da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna revela nos meses de abril a junho um saldo positivo de 247 estabelecimentos, valor inferior ao segundo trimestre de 2021 e ao observado em todos os trimestres do ano anterior. O saldo somente não foi positivo na Região Imediata Camacan que acumula saldos nulo nos dois primeiros trimestres de 2021 e positivo nos três últimos trimestres.

Já o número de constituição de novas empresas passou de 925 no segundo trimestre de 2021 para 950 no mesmo trimestre de 2022, ou seja, um aumento de 2,7%. Esse aumento no número de abertura de unidades empresariais somente não foi observado na Região Imediata Camacan (-41,5%) e Região Imediata Ilhéus-Itabuna (-4,7%). Movimento distinto também foi observado nos dois maiores municípios, com um aumento de 18% em Ilhéus e redução de 21,9% em Itabuna. Tabela 4.

Tabela 4 – Empresas constituídas e extintas, trimestralmente, na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna e suas Regiões Imediatas, para os anos de 2021 e 2022.

		2021				2022	
		1T	2T	3T	4T	1T	2T
Ilhéus	Constituída	68	89	97	93	111	105
	Extinta	78	87	84	76	68	87
	Saldo	-10	2	13	17	43	18
Itabuna	Constituída	151	178	195	134	158	139
	Extinta	131	123	131	115	118	129
	Saldo	20	55	64	19	40	10
Região Imediata Camacan	Constituída	34	41	43	47	40	24
	Extinta	34	41	37	37	30	29
	Saldo	0	0	6	10	10	-5
Região Imediata Eunápolis-Porto Seguro	Constituída	297	298	387	354	342	351
	Extinta	176	180	199	189	221	204
	Saldo	121	118	188	165	211	147
Região Imediata Ilhéus-Itabuna	Constituída	336	380	431	358	386	362
	Extinta	289	283	312	275	265	306
	Saldo	47	97	119	83	212	56
Região Imediata Teixeira de Freitas	Constituída	240	206	255	225	209	313
	Extinta	160	121	191	174	161	164
	Saldo	80	97	64	51	48	49
Região Intermediária Ilhéus-Itabuna	Constituída	907	925	1116	984	977	950
	Extinta	659	625	739	675	677	703
	Saldo	248	300	377	309	300	247

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da JUCEB, julho de 2022.

O Quando 1 apresenta um resumo do movimento de abertura e fechamento de empresas nas Regiões Imediatas. A Região Imediata Camacan foi a única com saldo negativo. Nota-se também, redução no movimento de abertura de novos empreendimentos quando comparado ao trimestre anterior. O segmento que apresentaram maior número aberturas foram os ligados ao de restaurante e similares. O maior volume de encerramento de empresas ocorreu no segmento de minimercados, mercearias e armazéns. Como nos trimestres anteriores na região perpetuou-se a predominância das atividades do setor terciário da economia, relativas ao comércio e prestação de serviços. Somente as atividades relativas à prestação de

serviços representaram 45,5% das empresas abertas no primeiro trimestre. Por outro lado, o setor de comércio varejista foi o único com saldo negativo no trimestre.

Os resultados do movimento de abertura e fechamento de empresas no segundo trimestre de 2022, com saldo positivo, como observado em trimestres anteriores, reflete o movimento de retomadas das atividades econômicas na região. Contudo, as fortes chuvas do final do ano de 2021 e janeiro de 2022, e a crise mundial contribuíram para reduzir o ritmo de retomadas das atividades econômicas da região. Parte dessa redução é reflexo do maior número de encerramento de empresas do segmento de comércio varejista.

Quadro 1 – Síntese do movimento de constituição e extinção de empresas nas Regiões Imediatas da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna no segundo trimestre de 2022.

	Regiões Imediatas Camacan	Regiões Imediatas Eunápolis-Porto Seguro	Regiões Imediatas Ilhéus-Itabuna	Regiões Imediatas Teixeira de Freitas
Evolução do Saldo	Saldo positivo nos quatro últimos trimestres	Positivo desde o terceiro trimestre de 2020	Positivo desde o terceiro trimestre de 2020	Positivo desde o terceiro trimestre de 2020
Abertura de empresas no 2º trimestre de 2021 e 2022	Passa de 40 para 24. Redução de 40%.	Passa de 342 para 351. Aumento de 2,6%	Passa de 386 para 362. Redução de 6,2%	Passa de 209 para 313. Aumento de 49,8%
Fechamento empresas no 2º trimestre de 2021 e 2022	Passa de 30 para 29. Redução de 3,3%	Passa de 221 para 204. Redução de 7,8%	Passa de 265 para 306. Aumento de 15,5%	Passa de 161 para 164. Aumento de 1,9%
Mês com maiores ocorrências no 2º trimestre de 2022	Fechamento: abril (14) Abertura: junho (21)	Fechamento: maio (120) Abertura: maio (120)	Fechamento: maio (127) Abertura: maio (13)	Fechamento: maio (59) Abertura: maio (96)
Maiores ocorrências de extinções por segmento no 2º trimestre de 2022	Comércio varejistas: 3 minimercados, mercearias e armazéns e 3 comércios varejista de móveis. Serviços: 4 funerárias.	Comércio varejistas: 12 minimercados, mercearias e 16 armazéns de artigos de vestuário e acessórios; Serviços: 12 restaurantes e similares, 11 lanchonetes, casas de chá e sucos e similares e 12 hotéis.	Comércio varejistas: 24 minimercados mercearias e armazéns; 13 material de construção; 19 de artigos de vestuário e acessórios. Comércio Atacadista: 8 comércio atacadista de cacau. Serviços: 17 restaurantes similares; 6 lanchonetes e 6 funerárias. Indústria: 7 construções de edifícios	Comércio varejistas: 13 de artigos de vestuário e acessórios; 15 minimercados mercearias e armazéns. Serviços: 4 restaurantes e similares.
Maiores ocorrências de aberturas por segmento no 2º trimestre de 2022	Comércio varejistas: 3 minimercados e armazéns e 5 gás liquefeito e petróleo.	Comércio varejistas: 9 artigos de vestuário e acessórios; 7 de materiais de construção, pintura e 6 lojas de conveniências Comércio Atacadista: 3 comércio atacadista de alimentos em geral. Serviços: 31 restaurantes similares; 12 hotéis e 10 compra e venda de imóveis. Indústria: 13 construção de edifícios	Comércio varejistas: 16 minimercados e armazéns; 13 artigos de vestuário e acessórios e 9 de materiais de construção, pintura. Serviços: 14 lanchonetes, casas de chá e sucos e similares; 13 restaurantes e similares e 11 atividades odontológicas; engenharia. Indústria: 11 construções de edifícios	Comércio varejistas: 9 minimercados e armazéns e 5 produtos farmacêuticos sem manipulação de fórmulas. Comércio Atacadista: 3 comércio atacadista de alimentos em geral. Serviços: 7 restaurantes e 7 atividade médica ambulatorial. Indústria: 5 construções de edifícios
Municípios com saldo positivo	37,5%	100%	72,7%	69,2%

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da JUCEB, julho de 2022.

COMÉRCIO EXTERIOR

Marcelo dos Santos da Silva

No presente boletim, a economia externa dos municípios de Ilhéus e Itabuna apresentou comportamento semelhante, no sentido da redução da exportação e da importação regional. Ressalte-se que o resultado apurado para este segundo trimestre de 2022 já conta com o levantamento da maioria das restrições comerciais e à circulação de pessoas com relação à Covid-19.

Analisando-se a exportação municipal, Ilhéus e Itabuna apresentaram queda na exportação na comparação intertrimestral. A exportação em Ilhéus alcançou US\$ 39,87 mi no segundo trimestre de 2022, enquanto foi de US\$ 41,47 mi no período homônimo de 2021. Essa variação representou uma queda de 3,85% na exportação trimestral do município.

Em Itabuna, por sua vez, a queda no valor exportado foi maior: 26,76%. A exportação passou de US\$ 9,16 mi no segundo trimestre de 2021 para US\$ 6,71 mi no segundo trimestre de 2022, aproximadamente.

Essas e outras informações se encontram na Tabela 5.

Tabela 5 – Comparação do comércio exterior para Ilhéus e Itabuna, segundo trimestre de 2022 e segundo trimestre de 2021, em US\$ FOB

Município	Exportação total		Variação (%)	Importação total		Variação (%)
	2022	2021		2022	2021	
Ilhéus	39.874.572	41.471.039	-3,85	78.319.828	79.015.450	-0,88
Itabuna	6.706.994	9.157.701	-26,76	6.009.056	17.663.190	-65,98

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.

No que se refere à importação, Ilhéus apresentou redução intertrimestral de apenas 0,88%, podendo-se considerar que seu valor se manteve do trimestre anterior para o trimestre mais recente.

A importação itabunense apresentou a maior redução, da ordem de 66%, aproximadamente. Assim, passou de US\$ w17,66 mi no segundo trimestre de 2021 para US\$ 6,01 mi no segundo trimestre de 2022.

Partindo desses resultados, a corrente de comércio (exportação mais importação) para Ilhéus foi de US\$ 118.194.400 mi e US\$ 120.486.489 no segundo trimestre de 2022 e de 2021, respectivamente, apresentando uma diminuição de 1,9%. Para Itabuna, a corrente de comércio para este período de 2022 alcançou US\$ 12.716.050, enquanto foi de US\$ 26.820.891 mi no segundo trimestre de 2021, perfazendo uma queda de 52,59%, mostrando uma diminuição na atividade externa do município. Isso contrasta com a atividade externa na época das restrições pandêmicas, superior à do trimestre corrente.

Os movimentos das contas externas municipais determinam o comportamento do saldo comercial regional. O saldo comercial de Ilhéus e Itabuna encontra-se disposto na Tabela 6 a seguir.

Tabela 6 – Comparação do saldo comercial para Ilhéus e Itabuna, segundo trimestre de 2022 e segundo trimestre de 2021, em US\$ FOB

Município	Saldo comercial		Variação (%)
	2022	2021	
Ilhéus	(38.445.256)	(37.544.411)	-2,4
Itabuna	697.938	(8.505.489)	108,21

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.

Apesar da queda de mais da metade da corrente de comércio itabunense, o saldo comercial do município apresentou comportamento oposto, tornando-se superavitário neste segundo trimestre de 2022: mostrou uma variação positiva de 108,21%.

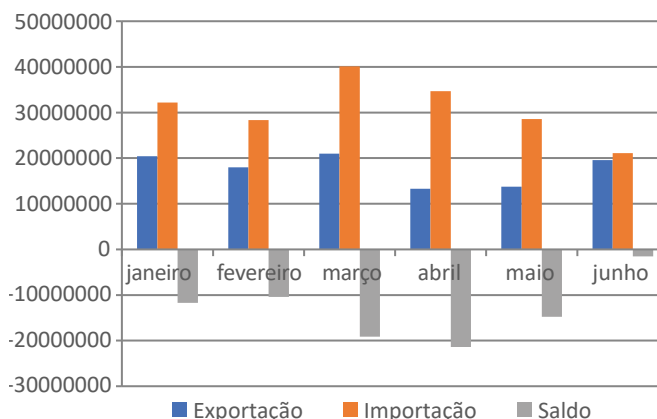
O saldo comercial ilheense, ao contrário, caminhou ainda mais para o estado deficitário, alcançando um *déficit* de US\$ 38,45 mi no segundo trimestre de 2022 em relação ao mesmo estado para US\$ 37,54 mi no segundo trimestre de 2021.

Os movimentos nas contas externas que influenciaram esse resultado são os seguintes: i) para Itabuna, variação percentual negativa da importação superior à variação negativa da exportação; e, para Ilhéus, apesar dos percentuais pequenos, redução da exportação ligeiramente superior à da importação. Desse modo, o saldo comercial caminhou para o acréscimo no *déficit* comercial municipal.

A Figura 2 reúne as informações acerca da evolução das contas externas agregadas para Ilhéus e Itabuna no primeiro semestre de 2022.

De acordo com o gráfico da Figura 2, pode-se observar que a importação regional superou em todos os meses a exportação regional. Por isso, o saldo comercial regional foi deficitário em cada um dos seis meses constantes no gráfico. Com isso, o saldo comercial semestral também foi negativo.

Por outro lado, os dados desagregados das pautas exportadora e importadora auxiliam na melhor compreensão do movimento na economia externa regional.

Figura 2 – Exportação, importação e saldo comercial para os municípios de Ilhéus e Itabuna, primeiro semestre de 2022, em US\$ FOB.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.

A Tabela 7 reúne as informações desagregadas do setor externo da economia dos municípios de Ilhéus e Itabuna acerca da especialização produtiva regional e de sua pauta importadora no segundo trimestre de 2022.

Com relação à exportação ilheense, a rubrica “Cacau e suas preparações” reúne os produtos líderes de comercialização com outros países. Em segundo lugar, com valor bem distinto daquela, encontra-se “Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (e partes), aparelhos de gravação ou reprodução de som, imagens e som em televisão (partes e acessórios)”, com US\$ 261,41 mil exportados no trimestre. As demais rubricas não ultrapassaram US\$ 40 mil.

A situação da importação, por sua vez, é bem diferente. A primeira rubrica de destaque é “Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (e partes), aparelhos de gravação ou reprodução de som, imagens e som em televisão (partes e acessórios)”, com US\$ 30,83 mi importados neste trimestre. Em segundo lugar aparece “Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (e suas partes)”, com importação de US\$ 23,03 mi. “Cacau e suas preparações” também é um conjunto de produtos importante para a importação. Aparece em terceiro lugar em termos de valores (US\$ 21,53 mi). As demais rubricas alcançaram menos de US\$ 1 milhão, exceto “Borracha e suas obras”, com compras externas da ordem de US\$ 1,64 mi. Essas rubricas são recorrentes em sua importância de valores na importação ilheense ao longo dos trimestres anteriores.

A exportação itabunense, por sua vez, continuou aliçada, a exemplo da ilheense, em “Cacau e suas preparações”, com vendas de US\$ 6,54 mi. Em segundo lugar, abaixo de US\$ 1 mi, aparece “Vestuário e seus acessórios (malha)”, com US\$ 155,15 mil, fruto da produção e exportação de uma empresa instalada no município que fabrica esse tipo de vestuário.

A importação itabunense possui como rubrica mais importante “Cacau e suas preparações”, com compras da ordem de US\$ 5,31 mi, aproximadamente. Em segundo lugar aparece “Pastas, feltros e tecidos falsos; fios especiais; cordéis; cordas e cabos”, com US\$ 178,79 mil importados.

Tabela 7 – Exportação e importação em US\$ FOB, por classe de produto selecionado, de acordo com o Sistema Harmonizado (SH), a dois dígitos, para Ilhéus e Itabuna no segundo trimestre de 2022

Classe Rubrica	Ilhéus		Itabuna	
	Exportação	Importação	Exportação	Importação
Cacau e suas preparações	39.532.478	21.533.904	6.541.359	5.307.527
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; produtos de origem animal	364	-	-	-
Produtos hortícolas, plantas, raízes, tubérculos, comestíveis	12.345	-	-	-
Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	20	-	-	-
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	149	-	-	-
Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões	151	-	-	-
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	86	-	-	-
Máq., aparelhos e mat. elétricos (e partes), aparelhos de gravação ou reprodução de som, imagens e som em televisão (partes e acessórios)	261.412	30.828.228	-	2.672
Reatores nucleares, caldeiras, máq., aparelhos e instrumentos mecânicos (e suas partes)	18.737	23.027.989	-	153.740
Matérias para entrançar e outros produtos de origem vegetal, não especificados em outros capítulos	39.982	-	-	-
Plástico e suas obras	-	373.222	-	164.615
Vestuário e seus acessórios (malha)	-	197.917	155.149	-
Vestuário e seus acessórios (exceto malha)	-	-	10.196	-
Borracha e suas obras	-	1.643.421	-	42.414
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, medida, controle e médicos	-	235.111	-	-
Filamentos sintéticos ou artificiais	1.450	-	-	126.288
Produtos farmacêuticos	-	-	-	-
Produtos diversos das indústrias químicas	-	10.743	-	-
Produtos químicos orgânicos	-	5.208	-	-
Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas	5.045	-	-	-
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	117	163.781	-	16.479
Ferro fundido, ferro e aço	-	-	-	-
Vidro e suas obras	266	31.994	-	-
Alumínio e suas obras	-	50.854	-	-
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	127	-	-	-
Fibras sintéticas ou artificiais; descontínuas	-	-	-	-
Obras de couro; artigos de correeiro ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes	171	14.916	-	-
Brinquedos, jogos e artigos para divertimento ou esporte	-	-	-	-
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou leite; produtos de pasteleria	134	-	-	-
Matérias albuminóides; produtos à base de amidos ou de féculas modificados; colas; enzimas	-	94	-	-
Ferramentas, artefatos de cutelaria e talheres, e suas partes	-	27.260	-	7.250
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou similares	-	-	-	-
Papel e cartão e obras de celulose	300	54.085	290	-
Obras diversas de metais comuns	-	22.292	-	-
Obras diversas	-	2	-	-
Cobre e suas obras	-	204	-	-
Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis	-	5.751	-	8.626
Tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados	-	2.100	-	-
Extratos tanantes e tintoriais; pigmentos e matérias corantes; tintas e vernizes; mástiques; tintas de escrever	-	3.038	-	-
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico, colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação; anúncios, cartazes ou tabuletas e placas indicadoras luminosas, e artigos semelhantes	-	56.562	-	659
Produtos cerâmicos	36	-	-	-
Outros artefatos têxteis; sortidos; artefatos de matérias têxteis, calçados, chapéus; trapos	-	-	-	-
Livros, jornais, gravuras e outros produtos das indústrias gráficas	-	17.384	-	-
Pastas, feltros e tecidos falsos; fios especiais; cordéis; cordas e cabos	-	13.768	-	178.786
Sabões, agentes orgânicos de superfície, preparações para lavagem, preparações lubrificantes, ceras artificiais, entre outros	737	-	-	-
Carnes e miudezas, comestíveis	449	-	-	-
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos	16	-	-	-

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.

Nota: Total de capítulos SH2 para os municípios: exportação – 24; importação – 26.

O Sistema Harmonizado (SH) é um sistema internacional para classificação padronizada de mercadorias exportadas ou importadas.

Os países para os quais Ilhéus mais exportou neste trimestre foram: Argentina (US\$ 22,14 mi), Estados Unidos (US\$ 8,73 mi), Chile (US\$ 4,24 mi), Países Baixos (2,2 mi) e Bolívia (US\$ 905,84 mil). A exportação destinada a esses países foi composta apenas de produtos da rubrica “Cacau e suas preparações”.

No tocante à importação, os principais países emissores de mercadorias foram: China (com US\$ 33,17 mi), Costa do Marfim (US\$ 18,26 mi), Taiwan (US\$ 12,74 mi), Malásia (US\$ 1,31 mi) e Gana (US\$ 1,26 mi). Costa do Marfim e Gana exportaram para Ilhéus produtos relacionados à “Cacau e suas preparações”. China e Taiwan venderam bens referentes às rubricas “Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (e partes), aparelhos de gravação ou reprodução de som, imagens e som em televisão (partes e acessórios)” e “Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (e suas partes)”, enquanto a Malásia comercializou produtos apenas de “Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (e partes), aparelhos de gravação ou reprodução de som, imagens e som em televisão (partes e acessórios)”.

Itabuna exportou seus produtos notadamente para: Argentina (US\$ 4,63 mi), Chile (US\$ 1,84 mi), Paraguai (US\$ 132,14 mil), Uruguai (US\$ 70,44 mil) e Estados Unidos (US\$ 21,55 mil). A exportação com destino à Argentina, ao Chile e ao Uruguai foi composta por “Cacau e suas preparações”, enquanto que a direcionada para o Paraguai e aos Estados Unidos refere-se à “Vestuário e seus acessórios (malha)”.

A importação itabunense recebeu produtos dos seguintes países: Indonésia (US\$ 4,66 mi), Gana (US\$ 651,64 mil), China (US\$ 305,07 mil), Japão (US\$ 128,97 mil) e Itália (US\$ 65,44 mil). A importação indonésia e a ganense se refere à rubrica “Cacau e suas preparações”, enquanto a japonesa à “Plásticos e suas obras”. Os produtos oriundos da Itália são referentes a “Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes”, enquanto a importação chinesa engloba “Pastas, feltros e tecidos falsos, fios especiais, cordéis, cordas e cabos” e “Filamentos sintéticos ou artificiais”.

Assim, pode-se concluir que, neste trimestre, a exportação ilheense e a itabunense com maiores valores concentrou-se em apenas uma ou duas rubricas. Com relação à importação, os produtos de maiores valores foram mais diversificados para Itabuna do que Ilhéus: aquela apresentou cinco rubricas, enquanto esta apresentou três classes de produtos.

Ademais, a pauta exportadora regional apresentou, neste trimestre, vinte e quatro rubricas, enquanto a pauta importadora apresentou vinte e seis. É a primeira vez que isso acontece na análise das contas externas de Ilhéus e Itabuna. Mesmo com esse resultado interessante, retirando-se a rubrica “Cacau e suas preparações”, as demais vinte e três rubricas de exportação, apesar de aparecerem no boletim deste trimestre, apresentaram valores pequenos se comparados aos valores das rubricas mais importantes da região. Entretanto, é um elemento relevante no acompanhamento da pauta exportadora regional.

FINANÇAS PÚBLICAS

Sócrates Jacobo Moquete Guzmán

Apresenta-se a seguir os dados referentes às receitas e despesas dos municípios de nossa região. No caso do ICMS que é um imposto estadual cuja arrecadação é feita nos municípios, mas que é gerido pelo governo do Estado, mostramos o seu desempenho trimestral. No caso das Receitas e Despesas municipais são apresentados por bimestre que é como são disponibilizados pelas diferentes prefeituras e pelo Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (SICONFI) administrado pelo Tesouro Nacional.

1 – QUADRO GERAL DO DESEMPENHO DA ARRECAÇÃO DO ICMS E DAS RECEITAS PRÓPRIAS E DE TRANSFERÊNCIAS

1.1 – Comportamento do ICMS

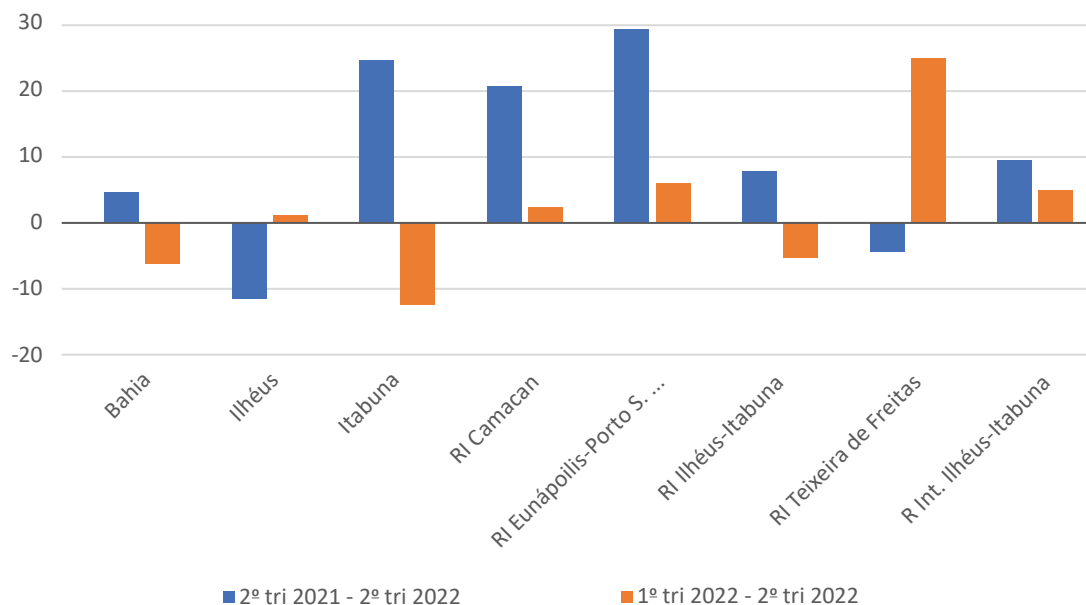
Os dados da Tabela 8 e do Gráfico 1 referem-se à arrecadação do ICMS para o Estado da Bahia e as regiões que esse boletim acompanha. A arrecadação do ICMS é considerada um bom indicador do comportamento da atividade econômica e constitui

o principal imposto dos Estados. Uma porção desse valor vai para os municípios por mandato constitucional. Na Tabela 8 e no Gráfico 1 são apresentados, deflacionados, os dados do 2º trimestre de 2022 em comparação com igual período de 2021 e com o 1º trimestre de 2022. A arrecadação do ICMS do Estado da Bahia cresceu no primeiro de comparação (4,48%), experimentando queda entre o primeiro e segundo trimestre de 2022 (-6,17%). Já no caso da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna o resultado foi positivo em ambos períodos de comparação (9,18% e 4,86%), sendo melhor o desempenho econômico de nossa região em relação à Bahia como um todo, considerando a atividade econômica vinculada às mercadorias e serviços tributados pelo ICMS. O bom desempenho da região Intermediária Ilhéus-Itabuna pode ser atribuído às elevadas taxas de crescimento das regiões Imediatas de Eunápolis-Porto Seguro e de Camacan na comparação do 2º trimestre 2022 com igual período de 2021. Embora houve redução do crescimento na arrecadação do ICMS na comparação entre o 1º e 2º trimestre de 2022, o resultado positivo (4,86%) continuou sendo sustentado pelas regiões imediatas anteriores assim como pelo destaque da região Imediata de Teixeira de Freitas (24,85%). A região Imediata Ilhéus-Itabuna, a de maior arrecadação em termos absolutos em ambos períodos, experimentou queda do 1º ao 2º trimestre de 2022.

Tabela 8 – Arrecadação trimestral do ICMS por Estado, municípios selecionados e Regiões Imediatas da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna (valores reais, R\$1,00)

Período Regiões e Municípios	2021	2022		Variações percentuais	
	2º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	2º tri 2021 - 2º tri 2022	1º tri 2022 - 2º tri 2022
Bahia	7.986.685.123,52	8.893.507.837,50	8.344.865.170,21	4,48	-6,17
Ilhéus	64.718.788,60	56.660.427,68	57.296.110,13	-11,47	1,12
Itabuna	49.210.735,11	69.910.616,88	61.264.076,59	24,49	-12,37
RI Camacan	3.906.830,33	4.601.485,85	4.711.267,58	20,59	2,39
RI Eunápolis-Porto Seguro	63.484.245,02	77.312.118,91	82.041.099,03	29,23	6,12
RI Ilhéus-Itabuna	119.862.635,93	136.468.897,46	129.204.925,42	7,79	-5,32
RI Teixeira de Freitas	85.195.403,41	65.276.140,51	81.496.735,04	-4,34	24,85
R Int. Ilhéus-Itabuna	272.449.114,69	283.658.642,73	297.454.027,07	9,18	4,86

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia, https://www.sefaz.ba.gov.br/administracao/contas/arrecadacao/menu_arrecadacao.htm Deflator IGP-DI, março de 2022.

Gráfico 1 – Variação da arrecadação trimestral do ICMS por Estado, Regiões Imediatas, Intermediária e municípios selecionados

Fonte: Tabela 8

1.2 – Comportamento das Receitas Totais na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna

As Receitas Totais municipais são todos os recursos monetários recebidos por uma municipalidade sejam receitas Correntes em forma de transferências constitucionais

dos governos estadual e federal ou gerados pelo município em forma de impostos, contribuições, além das receitas de Capital. A Tabela 9 apresenta o desempenho das mesmas, em termos reais, na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna incluindo os seus dois maiores municípios: Ilhéus e Itabuna.

Tabela 9 – Comportamento das Receitas Totais da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, por Regiões Imediatas e municípios selecionados, 2º e 3º bimestres 2021 e 2022 (valores reais, R\$1,00)

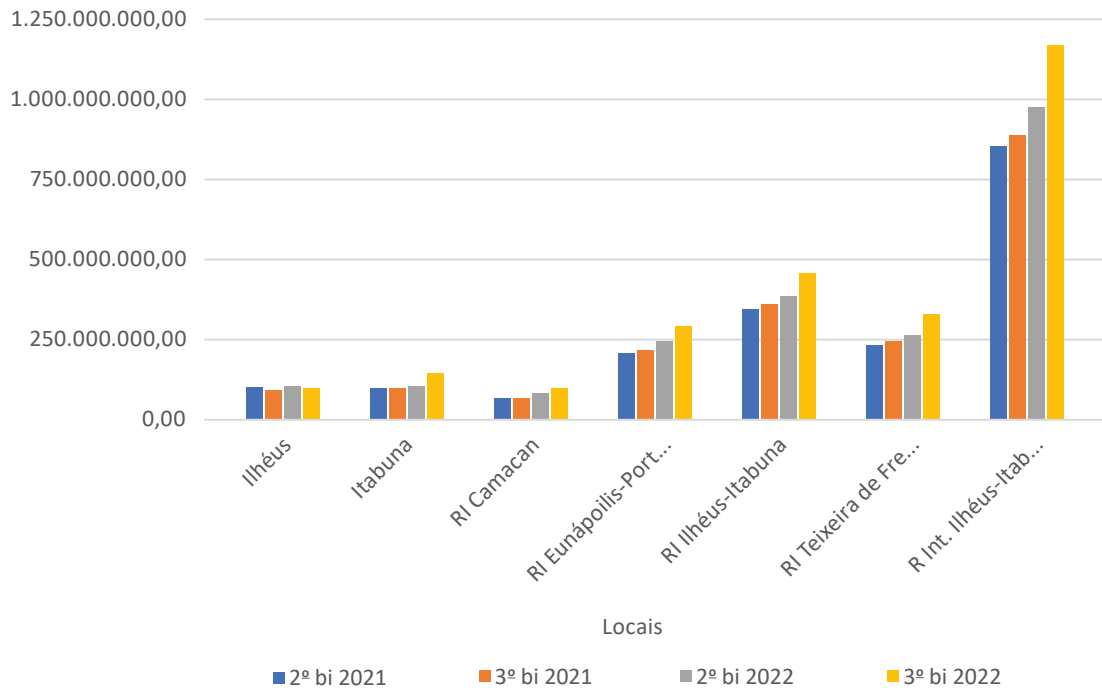
Receitas Totais							
Período	2021		2022		Variações (%)		
Regiões e Municípios	2º bimestre (a)	3º bimestre (b)	2º bimestre (c)	3º bimestre (d)	c/a	d/b	d/c
Ilhéus	101.182.378,86	91.281.780,14	104.126.893,97	96.833.564,18	2,91	6,08	-7,00
Itabuna	97.852.034,29	99.556.537,55	106.691.192,80	143.649.324,12	9,03	44,29	34,64
RI Camacan	67.119.204,14	69.321.044,57	76.521.204,54	96.679.512,93	14,01	39,47	26,34
RI Eunápolis-Porto Seguro	205.316.789,34	221.418.384,59	247.523.619,02	289.986.394,57	20,56	30,97	17,16
RI Ilhéus-Itabuna	348.044.377,36	355.342.049,30	387.742.871,64	456.993.603,96	11,41	28,61	17,86
RI Teixeira de Freitas	234.207.971,129	243.663.600,91	262.993.760,22	330.599.816,20	12,29	35,68	25,71
R. Int. Ilhéus-Itabuna	930.932.211,03	889.745.079,38	974.781.455,43	1.174.259.327,65	14,05	31,98	20,46

Fonte: Elaboração própria com base nos RREO dos municípios e no SICONFI. Deflator IGP-DI, março de 2022.

Para o período do 2º bimestre de 2022 comparado com igual período de 2021 verifica-se que houve crescimento real de 14,05% nas Receitas Totais da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, que agrupa as quatro regiões Imediatas. Já, na comparação do 3º bimestre de 2022 com igual período de 2021 o crescimento das receitas totais foi o dobro da comparação temporal anterior, revelando uma das seguintes duas causas: uma grande retomada da atividade econômica na região ou o impacto da elevada taxa de inflação nos anos 2021 e 2022 em nível nacional e municipal. Em termos dos dois principais municípios, Itabuna teve um forte crescimento da receita total (44,29%) contribuindo com o desempenho positivo da região Imediata onde se localiza assim como com a região Intermediária

como um todo. Na comparação do 3º bimestre de 2022 com o 2º bimestre do mesmo ano, verificou-se a constância do crescimento das receitas totais da região Intermediária (20,46%) e das quatro regiões Imediatas que a integram. Ainda sobre os dois principais municípios, Ilhéus foi destaque negativo, com -7% de retração nas receitas totais no período descrito.

O Gráfico 2 é a representação da Tabela 9 permitindo visualizar a tendência crescente das receitas totais na região Intermediária Ilhéus-Itabuna assim como em todas as regiões Imediatas. Apenas Ilhéus, em termos dos municípios principais, sofreu queda do desempenho das receitas totais no 3º bimestre de 2022 comparado com o 2º bimestre do mesmo ano.

Gráfico 2 – Comportamento das Receitas Totais das regiões e municípios selecionados da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, 2º e 3º bimestres 2021 e 2022 (valores reais, R\$1,00)

Fonte: Tabela 9.

1.3 – Comportamento das Receitas Tributárias de arrecadação própria na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna

A Tabela 10 apresenta os valores reais das Receitas Tributárias de arrecadação própria (ISS, IPTU, ITBI, IRRF e Outros Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria) por regiões e municípios selecionados para os períodos 2º e 3º bimestres 2021 e 2022. Em termos absolutos a região Intermediária Ilhéus-Itabuna foi ultrapassada pela região Imediata de Eunápolis-Porto Seguro no terceiro bimestre

de 2021 e 2022. Em todos os períodos comparados houve crescimento dessas receitas próprias nas regiões Imediatas e na região Intermediária Ilhéus-Itabuna como um todo. O único destaque negativo continuou sendo Ilhéus que sofreu forte queda de arrecadação (-27,59%) no 3º bimestre de 2022 comparado com o 2º bimestre do mesmo ano. Isso pode indicar um esgotamento da reforma tributária implementada em dezembro de 2014 nesse município por conta de determinação da justiça que proibiu o fim do 'gatilho' que reajustava automaticamente a cada ano os valores do IPTU.

Tabela 10 – Comportamento das Receitas Tributárias de arrecadação própria da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, por regiões Imediatas e municípios selecionados, 2º e 3º bimestres 2021 e 2022 (valores reais, R\$1,00)

Regiões e Municípios	2021		2022		Variações (%)		
	2º bimestre (a)	3º bimestre (b)	2º bimestre (c)	3º bimestre (d)	c/a	d/b	d/c
Ilhéus	27.596.284,39	17.209.839,37	27.009.226,42	19.558.302,79	-2,13	13,65	-27,59
Itabuna	12.931.362,65	14.318.945,55	16.273.925,10	27.882.201,16	25,85	94,72	71,33
RI Camacan	5.095.095,98	4.783.366,95	6.294.649,94	6.419.626,92	23,54	34,21	1,99
RI Eunápolis-Porto Seguro	44.337.997,50	46.082.858,52	50.691.896,08	77.188.062,99	14,33	67,50	52,27
RI Ilhéus-Itabuna	53.419.990,87	42.517.127,86	55.336.913,09	60.619.971,21	3,59	42,58	9,55
RI Teixeira de Freitas	24.458.598,56	28.941.642,65	25.550.698,57	40.587.930,25	4,47	40,24	58,85
R. Int. Ilhéus-Itabuna	127.311.682,91	122.324.995,98	137.874.157,68	184.815.591,36	8,30	51,09	34,05

Fonte: Elaboração própria com base nos RREO dos municípios e no SICONFI. Deflator IGP-DI, março de 2022.

1.4 – Comportamento das receitas de Transferências Correntes na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna

A Tabela 11 apresenta os valores reais das Receitas de Transferências Correntes realizadas pelos governos federal e estadual para os municípios. Nesse sentido, cabe destacar o resultado positivo para todas as regiões e períodos apresentados, exceto novamente, o município de

Ilhéus que sofreu quedas no recebimento de receitas de transferências correntes nos últimos dois períodos comparados (-5,71% e -6,10%). Em termos absolutos, a região Intermediária Ilhéus-Itabuna recebeu transferências correntes, em valores reais, de maneira crescente considerando os períodos apresentados, porém houve uma redução entre os períodos do 2º e 3º bimestres de 2022 de 28,06% para 18,53%.

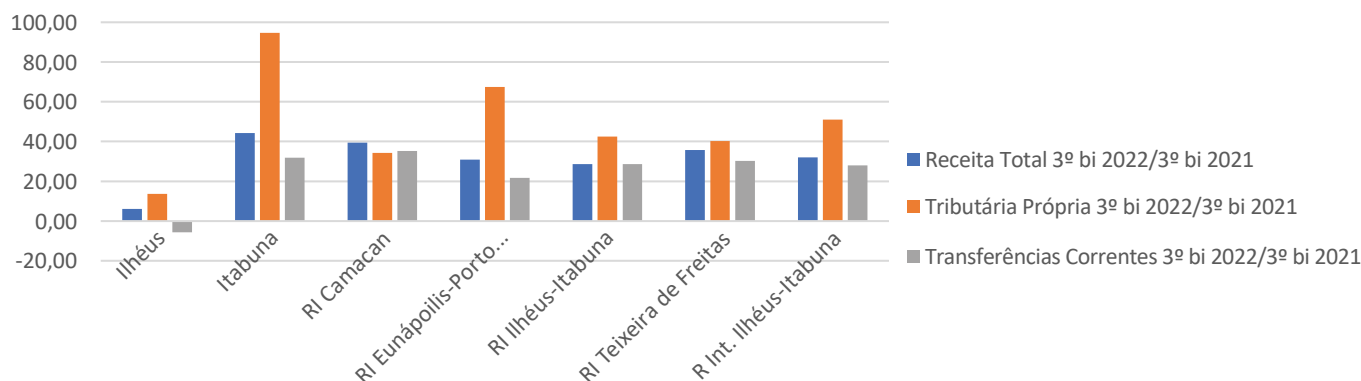
Tabela 11 – Comportamento das Receitas de Transferências Correntes da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, por regiões Imediatas e municípios selecionados, 2º e 3º bimestres 2021 e 2022 (valores reais, R\$1,00)

Regiões e Municípios	2021		2022		Variações (%)		
	2º bimestre (a)	3º bimestre (b)	2º bimestre (c)	3º bimestre (d)	c/a	d/b	d/c
Ilhéus	68.688.046,44	70.131.958,35	70.426.315,45	66.128.788,19	2,53	-5,71	-6,10
Itabuna	81.454.270,23	81.382.786,26	84.665.672,56	107.322.168,05	3,94	31,87	26,76
RI Camacan	60.952.047,50	62.189.286,30	68.501.873,66	84.072.276,44	12,39	35,19	22,73
RI Eunápolis-Porto Seguro	152.299.622,13	166.891.512,10	183.628.348,18	203.179.012,14	20,57	21,74	10,65
RI Ilhéus-Itabuna	285.277.614,37	282.465.799,78	311.856.286,59	363.173.380,25	9,32	28,57	16,46
RI Teixeira de Freitas	197.350.371,86	208.456.511,70	213.857.090,23	271.587.056,12	8,36	30,28	26,99
R. Int. Ilhéus-Itabuna	695.879.655,85	720.003.109,88	777.843.598,65	922.011.724,96	11,78	28,06	18,53

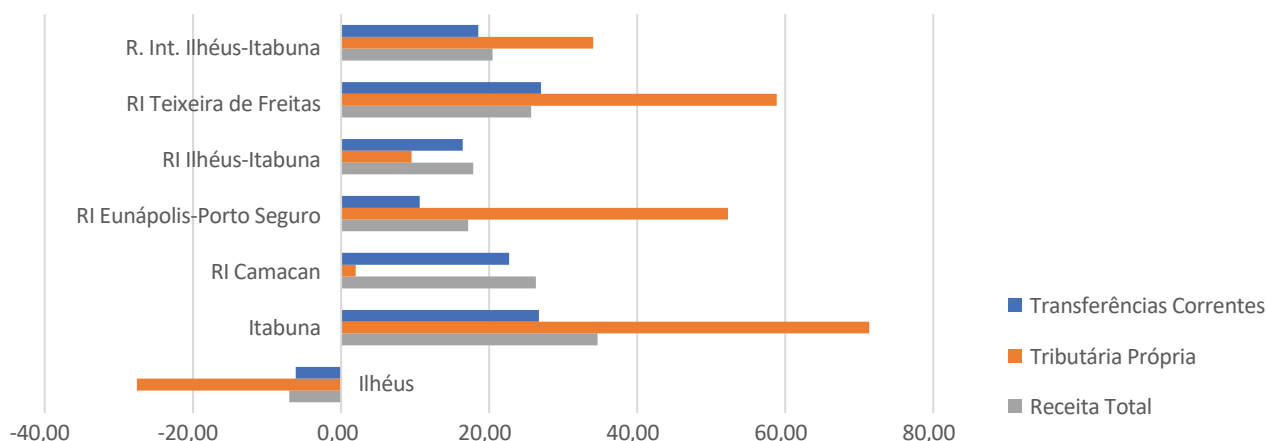
Fonte: Elaboração própria com base nos RREO dos municípios e no SICONFI. Deflator IGP-DI, março de 2022.

Os Gráficos 3 e 4 apresentam a variação percentual bimestral das Receitas Totais, Tributárias Próprias e de Transferências Correntes tomando o 3º bimestre de 2022 como base de comparação com o 3º bimestre de 2021 e o 2º bimestre de 2022 cujos dados são extraídos das Tabelas 9, 10 e 11. Esses gráficos permitem visualizar melhor a análise dos dados dessas tabelas.

Portanto, os Gráficos 3 e 4 permitem verificar que o crescimento das receitas Tributárias próprias foi mais elevado do que as receitas Totais e de Transferência Corrente na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, embora a Região Imediata de Camacan em ambos períodos, a Região Imediata de Ilhéus-Itabuna e o município de Ilhéus na comparação do 3º bi 2022/2º bi 2022, tiveram resultados diferentes em relação a esse indicador.

Gráfico 3 – Variação percentual, em termos reais, por tipo de receitas municipais, 3º bi 2022/3º bi 2021.

Fonte: Tabelas 9, 10 e 11.

Gráfico 4 – Variação percentual, em termos reais, por tipo de receitas municipais, 3º bi 2022/2º bi 2022.

Fonte: Tabelas 9, 10 e 11.

2- DESEMPENHO DAS DESPESAS NA REGIÃO INTERMEDIÁRIA DE ILHÉUS E ITABUNA

A Tabela 12 mostra o desempenho das Despesas Totais Liquidadas para os municípios agrupados na Região Intermediária de Ilhéus-Itabuna. Em todos os períodos de comparação houve um aumento generalizado as Despesas públicas municipais, portanto desde o 2º bimestre de 2021

até o 3º bimestre de 2022. A Região Imediata de Eunápolis-Porto Seguro teve os maiores aumentos na comparação do 2º bi 2022 com igual período de 2021 e do 3º bi 2022 com igual período de 2021. Já a Região Imediata de Teixeira de Freitas teve o maior aumento de Despesas na comparação entre o 3º bi de 2022 com relação ao 2º bi do mesmo ano. Itabuna superou a Ilhéus em todos os períodos apresentados na Tabela 12.

Tabela 12 – Comportamento das Despesas Totais Liquidadas da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, por regiões Imediatas e municípios selecionados, 2º e 3º bimestres 2021 e 2022 (valores reais, R\$1,00)

Regiões e Municípios	2021		2022		Variações (%)		
	2º bimestre (a)	3º bimestre (b)	2º bimestre (c)	3º bimestre (d)	c/a	d/b	d/c
Ilhéus	89.408.933,22	76.298.046,35	92.352.428,95	97.857.931,36	3,29	28,26	5,96
Itabuna	81.326.868,49	86.433.424,14	103.014.238,33	112.686.502,41	38,56	30,37	9,39
Região Imediata Camacan	62.425.195,10	67.450.546,22	81.065.466,96	92.303.829,01	47,86	36,85	13,86
Região Imediata Eunápolis-Porto Seguro	184.520.901,69	207.470.005,24	264.449.480,15	297.405.537,14	61,18	43,35	12,46
Região Imediata Ilhéus-Itabuna	322.553.618,96	337.860.204,18	366.633.062,51	418.053.885,75	29,61	23,74	14,03
Região Imediata Teixeira de Freitas	223.065.783,89	288.823.120,62	253.111.377,98	307.439.481,78	37,82	6,45	21,46
R. Intermediária Ilhéus-Itabuna	792.565.499,64	901.603.876,26	965.259.387,60	1.115.202.733,69	40,71	23,69	15,53

Fonte: Elaboração própria com base nos RREO dos municípios e do SICONFI. Deflator IGP-DI, março de 2022.

MERCADO DE TRABALHO

Sérgio Ricardo Ribeiro Lima

O 2º trimestre de 2022, particularmente em relação à pandemia, apresentou resultados mais favoráveis para o emprego na maioria das Regiões Intermediárias da Bahia, para a Região Imediata Ilhéus-Itabuna e para os municípios de Ilhéus e Itabuna. Os indicadores do mercado de trabalho sinalizam para uma retomada da economia. Veremos abaixo quais setores foram responsáveis por estes resultados neste 2º trimestre.

Nesse novo cenário (de controle da pandemia), a comparação do 2º trimestre de 2022 com o 2º trimestre de 2021 apresentou uma situação mais favorável para este trimestre em 7 das 10 Regiões Intermediárias do Estado da Bahia, com saldo positivo de 45.423 empregos frente aos 26.821 empregos do 2º trimestre de 2021. Portanto, neste trimestre, comparado ao do mesmo período de 2021, o saldo do emprego foi positivo em mais 18.602 (Tabela 13), com maior destaque para a RI Salvador, seguida por Ilhéus-Itabuna e, em 3º lugar com a RI Feira de Santana. Apesar dos saldos positivos para todas as regiões, os piores saldos foram para a RI Paulo Afonso e Guanambi. O saldo para o semestre (janeiro a junho) foi de 76.487 novos empregos. A Região Intermediária Ilhéus-Itabuna teve saldo no semestre de 9.131 novos empregos, representando 11,9% do total dos empregos entre as Regiões Intermediárias. Ou seja, ficou em 3º lugar entre as 10 regiões intermediárias do estado da Bahia, logo após Feira de Santana, com 9.203 empregos no semestre e a RI Salvador, com 32.665 novos empregos.

Tabela 13 – Saldo do emprego (admissões menos desligamentos) nas Regiões Intermediárias do estado da Bahia, 2º trimestre – 2021/2022

Região Intermediária	2º trim. 2021	2º trim. 2022
Barreiras	2.610	3.350
Feira de Santana	4.106	4.835
Guanambi	1.061	731
Ilhéus-Itabuna	2.622	6.386
Irecê	560	785
Juazeiro	4.244	3.601
Paulo Afonso	-87	323
Salvador	5.497	19.553
Santo Antônio de Jesus	2.779	2.059
Vitória da Conquista	3.429	3.800
Total	26.821	45.423

Fonte: elaboração própria a partir dos dados do Novo CAGED/MTE, agosto, 2022

Para as quatro regiões imediatas da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, os resultados do saldo do emprego no 2º trimestre de 2022, na Tabela 14, foram melhores para as regiões intermediárias de Teixeira de Freitas (2.969), Ilhéus-Itabuna (2.062) e Eunápolis-Porto Seguro, com 1.728 novos empregos.

Na comparação com o 2º trimestre de 2021, a Região Imediata Teixeira de Freitas apresentou o melhor resultado, com um crescimento extraordinário no emprego quando comparado ao mesmo período de 2021 (2.659 novos empregos). A Região Imediata Ilhéus-Itabuna (22 municípios) teve saldo positivo de 797 novos empregos.

Tabela 14 – Saldo do emprego (admissões menos desligamentos) nas Regiões Imediatas da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna do estado da Bahia, 2º trimestre 2021/2022

Região Imediata	Saldo	
	2º trim. 2021	2º trim. 2022
Camacan	-24	143
Eunápolis - Porto Seguro	1.071	1.728
Ilhéus – Itabuna	1.265	2.062
Teixeira de Freitas	310	2.969
Total	2.622	6.902

Fonte: elaboração própria a partir dos dados do Novo CAGED/MTE, agosto, 2022

Para os municípios de Ilhéus e Itabuna (Tabela 15), o 2º trimestre de 2022 apresentou saldo positivo de 1.242 empregos frente a 175 no 2º trimestre de 2021, um ótimo resultado alinhado com o resultado para as Regiões Imediata e Intermediária Ilhéus-Itabuna. Itabuna teve maior saldo de emprego nos dois trimestres em relação à Ilhéus, porém com uma melhora considerável para os dois.

Considerando o saldo semestral, Itabuna acumulou 1.291 novos empregos de janeiro a junho e Ilhéus, 662. O período “pós-pandemia” em seu estágio mais crítico tem repercutido mais favoravelmente para Itabuna.

Tabela 15 – Saldo do emprego (admissões menos desligamentos) nos municípios de Ilhéus e Itabuna, 2º trimestre 2021/2022

Municípios	2º trim. 2021	2º trim. 2022
Ilhéus	69	534
Itabuna	106	708
Total	175	1.242

Fonte: elaboração própria a partir dos dados do Novo CAGED/MTE, agosto, 2022

Vamos ver agora que setores responderam pelos melhores resultados do saldo neste trimestre, na Tabela 16. Quanto aos grandes setores da economia dos municípios (Tabela 16), o que melhor respondeu neste trimestre no saldo de emprego foi, para Ilhéus, serviços (169), comércio (150) e indústria de transformação (137). Itabuna teve os melhores saldos na indústria de transformação (327), construção civil (188) e serviços (136). Os setores da economia – comércio e serviços – nos quais Ilhéus mais se destacou, foram os menos expressivos para Itabuna. Aliás, há tempos que a indústria de transformação não tem um impacto tão positivo no emprego como aconteceu neste trimestre.

Um destaque importante para Itabuna é que os dois setores que, antes da pandemia, respondiam pelo maior número de admissões e maior saldo de empregos – comércio e serviços –, vem apresentando, no período pós-pandemia, resultados pífios. Esta mudança de performance tem demonstrado que, conjuntamente, comércio e serviços perderam força como setores dinâmicos da economia

itabunense na geração de empregos em relação à construção civil e indústria de transformação. Teoricamente, serviços e comércio são setores secundários da economia, que dependem da demanda de outros setores. Por outro lado, em tese, a construção civil é um setor dinâmico da economia que gera demanda dos setores de comércio e serviços, assim como a indústria de transformação.

Tabela 16 – Saldo do emprego (admissões menos desligamentos) por grandes setores da economia em Ilhéus e Itabuna, 2º trimestre 2021-2022

Períodos Setores da economia	2º trimestre 2022			2º trimestre 2021		
	Ilhéus (1)	Itabuna (2)	Total (1+2)	Ilhéus (1)	Itabuna(2)	Total (1+2)
Indústria de Transformação	137	327	464	21	15	36
Construção Civil	57	188	245	9	106	115
Comércio	150	47	197	21	62	83
Serviços	169	136	305	3	-165	-162
Agropecuária	21	10	31	15	7	22
Total	534	708	1.242	69	25	94

Fonte: elaboração própria a partir dos dados do Novo CAGED/MTE, agosto, 2022

O saldo de emprego por grau de instrução, conforme Tabela 17, geralmente tem maior destaque no nível “médio completo”, tanto em admissões como em desligamentos. Ou seja, é o nível de escolaridade onde mais se emprega e onde mais se desemprega também. Para Ilhéus e Itabuna, neste trimestre, apresentou o maior saldo o nível médio completo e incompleto. Para Itabuna, o nível superior

completo tem apresentado melhor saldo, sendo neste trimestre de 55 novos empregos, enquanto em Ilhéus foi de 24.

No semestre, Itabuna acumulou 628 empregos no nível médio completo e 135 empregos no nível superior completo, enquanto em Ilhéus, no nível médio completo, foi de 511 e no superior completo, de 131 novos empregos.

Tabela 17 – Saldo do emprego (admissões menos desligamentos) por grau de instrução em Ilhéus e Itabuna, 2º trimestre de 2022

Grau de instrução	Admissões		Desligamentos		Saldo	
	Ilhéus	Itabuna	Ilhéus	Itabuna	Ilhéus	Itabuna
Analfabeto	16	24	16	11	0	13
Fundamental Incompleto	220	255	213	128	7	127
Fundamental Completo	129	130	138	99	-9	31
Médio Incompleto	274	564	220	285	54	279
Médio Completo	1.880	2.129	1.446	1.905	434	224
Superior Incompleto	106	119	86	140	20	-21
Superior Completo	248	287	224	232	24	55
Total	2.873	3.508	2.343	2.800	530	708

Fonte: elaboração própria a partir dos dados do Novo CAGED/MTE, agosto, 2022

EDUCAÇÃO

Adriano Alves de Rezende

Tomando como base os Relatórios Resumidos de Execução Orçamentária (RREOs) das 51 prefeituras que compõem as quatro regiões imediatas (Camacan, Ilhéus-Itabuna, Teixeira de Freitas e Eunápolis-Porto Seguro) procedeu-se uma análise dos recursos destinados à Educação nestas localidades. Nesse esforço, a fim de compreender os acontecimentos financeiros para Educação nestas regiões imediatas, foram utilizadas relações e estimativas dos indicadores que monitoram a aplicação dos recursos destinados a manutenção e desenvolvimento do ensino nestas regiões imediatas. Os indicadores e valores aqui apresentados encontram-se descritos no Quadro 2.

Ao observar, em valores percentuais, as receitas advindas do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) na variação das segundas observações de 2021 e 2022, percebeu-se uma pequena queda nos valores da região imediata de Itabuna-Ilhéus da ordem de 1,63%. No entanto, para o mesmo período, as outras três regiões apresentaram crescimento no comparativo entre os períodos observados. Em ordem crescente observou-se índices de 2,93% para a

região de Camacan, 11,03% para Teixeira de Freitas e a região de Eunápolis-Porto Seguro despontou com a maior taxa de crescimento entre as regiões, com 82,66% no mesmo período.

Um ponto a ser destacado é que os aportes do FUNDEB cresceram em relação ao período anterior (primeira observação de 2021) suscitando que, após diversos problemas operacionais para o repasse dos recursos do Novo Fundeb, estes tenham sido resolvidos.

O indicador que mede a variação das Receitas Totais em Ensino, onde os recursos do FUNDEB respondem por uma parcela significativa, apresentou queda em todas as regiões. Ressalta-se que os valores absolutos apurados em todas as regiões imediatas são distintos, mas coincidentemente, todas tiveram a mesma redução percentual (10,62%).

A razão entre as receitas recebidas do FUNDEB e Receitas Totais Destinadas ao Ensino (indicador que mede a participação do FUNDEB nas receitas em Educação) foi possível identificar em todas as regiões imediatas um resultado positivo deste indicador. A região de Eunápolis-Porto Seguro, tal como ocorreu em outras observações realizadas, obteve o maior incremento entre as regiões observadas (107,07%) Eunápolis-Porto Seguro, seguida pela Região de Camacan (63,79%), Teixeira de Freitas (55,56%), e Ilhéus-Itabuna (48,51%). Seguindo a mesma

dinâmica a variação percentual deste indicador entre as segundas observações de 2021 e 2022 também apresentaram resultados positivos. São elas, as regiões observadas de Eunápolis-Porto Seguro, Teixeira de Freitas, Camacan e Ilhéus-Itabuna que obtiveram respectivamente a seguinte variação percentual no comparativo de períodos 104,37%, 24,23%, 15,16% e 10,06%.

O indicador que monitora os percentuais de Receitas Totais de Ensino aplicadas ao Educação Infantil demonstrou incremento em todas as regiões. Destaque dado a região imediata de Teixeira de Freitas que destinou 4,86% do total de suas dotações em Ensino para manter a Educação Infantil. Ela foi seguida pela região de Eunápolis-Porto Seguro com 4,04%; Camacan com (3,75%) e pela região de Ilhéus-Itabuna com 2,92%.

Já o indicador que mede o percentual das Receitas Totais em Ensino destinado ao Ensino Fundamental apresentou em valores percentuais, uma elevação substancial dos aportes financeiros na segunda observação de 2022, principalmente se comparado aos percentuais observados no mesmo período de 2021. A região de Eunápolis-Porto Segura destinou 53,41% dos valores desta rubrica ao Ensino Fundamental. Foi seguida pela região de Teixeira de Freitas que teve apresentou um

percentual de 51,32%. Logo atrás vieram as regiões de Ilhéus-Itabuna com 49,39% e Camacan, com 45,13%. Comparando-se os resultados desta segunda observação de 2022 com a segunda de 2021 tem-se, considerando a mesma ordem de regiões apresentadas na frase anterior, uma variação de 81,76%; 97,42%; 81,89% e 9,87% respectivamente.

Ao analisar o percentual de outras despesas de Ensino sobre as Receitas Totais em Ensino para as quatro regiões observadas não teve qualquer variação significativa no segundo período de 2022, tal como visto no ano anterior.

Seguindo a tendência observada no relatório anterior, percebe-se que o avanço das atividades presenciais de ensino, a gradativa retomada da atividade econômica nacional e regional estão efetivamente deixando os efeitos do período de pandemia de Covid-19 para trás.

Não se percebeu, através dos indicadores, diferenças significativas que necessitassem de maiores apontamentos. O que aparenta é uma tendência de retorno dos investimentos em Educação a níveis próximos aos observados antes da pandemia, o que gera certa tranquilidade e estabilidade nas expectativas dos agentes envolvidos.

Quadro 2 – Variações das Receitas e das Despesas relativas ao FUNDEB e ao total de Receita em Ensino nas Regiões Imediatas da Bahia, anos de 2017 a 2022 (2ª observação).

Variáveis de Análise	Período	Regiões Imediatas			
		Camacan	Ilhéus-Itabuna	Teixeira de Freitas	Eunápolis-Porto Seguro
Variação % FUNDEB	2ª Observação 2021/2022	2,93%	-1,63%	11,03%	82,66%
Variação % da Receitas Totais em Ensino	2ª Observação 2021/2022	-10,62%	-10,62%	-10,62%	-10,62%
Razão FUNDEB/ Receitas Totais em Ensino	2ª Observação 2017	38,97%	31,45%	38,86%	42,09%
	2ª Observação 2018	39,68%	31,19%	36,78%	35,55%
	2ª Observação 2019	53,63%	40,65%	43,25%	45,29%
	2ª Observação 2020	55,39%	44,08%	46,34%	52,39%
	2ª Observação 2021	42,13%	33,09%	37,93%	54,00%
	2ª Observação 2022	63,79%	48,51%	57,56%	107,07%
Variação % da Razão FUNDEB/ Receita Total destinada a Ensino	2ª Observação 2021/2022	15,16%	10,06%	24,23%	104,37%
% Despesa Ensino Infantil sobre a Receitas Totais em Ensino	2ª Observação 2017	4,36%	3,23%	1,45%	6,55%
	2ª Observação 2018	15,29%	4,12%	1,67%	2,90%
	2ª Observação 2019	8,88%	2,56%	4,00%	2,99%
	2ª Observação 2020	11,43%	2,92%	4,86%	4,04%
	2ª Observação 2021	0,00%	1,96%	0,00%	1,74%
	2ª Observação 2022	3,75%	2,92%	4,86%	4,04%
% Despesa Ensino Fundamental sobre as Receitas Totais em Ensino	2ª Observação 2017	45,79%	45,79%	66,85%	51,75%
	2ª Observação 2018	81,50%	82,00%	101,09%	27,62%
	2ª Observação 2019	63,07%	59,26%	48,77%	56,13%
	2ª Observação 2020	60,65%	49,39%	51,32%	41,55%
	2ª Observação 2021	41,07%	27,15%	25,98%	29,39%
	2ª Observação 2022	45,13%	49,39%	51,32%	53,41%
% Outras Despesas de Ensino sobre a Receitas Totais em Ensino	2ª Observação 2017	10,97%	36,17%	0,24%	5,60%
	2ª Observação 2018	0,00%	2,27%	0,25%	2,74%
	2ª Observação 2019	0,00%	2,81%	0,09%	4,66%
	2ª Observação 2020	0,00%	1,19%	0,96%	3,47%
	2ª Observação 2021	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	2ª Observação 2022	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados dos Relatórios Resumidos de Execução Orçamentária (RREOs) dos 51 municípios que compõem as 4 Regiões imediatas ao longo de seus períodos de observação de 2017 a 2022.

OBS: Este relatório compreende a análise dos dados contidos no 3º RREO (3º bimestre) de 2022 dos 51 municípios observados e refere-se aos valores acumulados expressos para o ano de 2021. Alguns valores podem não corresponder aos apresentados nos relatórios anteriores. Isso se deve a ajustes posteriores feitos e lançados nos RREOs atuais.

DESEMPENHO DOS MUNICÍPIOS DE ILHÉUS E ITABUNA

Na Segunda observação de 2022 o FUNDEB teve um incremento no município de Itabuna de 100,64% se comparado com o mesmo período de 2021. Já Ilhéus aumentou 22,23% os valores recebidos pelo FUNDEB. Ainda assim, ambos os municípios tiveram um aumento da participação total deste recurso em sua Receitas Totais de Ensino, 124,49% para Itabuna e 36,76% para Ilhéus.

Mesmo com esta elevação dos repasses do FUNDEB a composição dos gastos para a Manutenção e Desenvolvimento da Educação em Itabuna apresentou

uma redução de 10,62% nos aportes para o Ensino Infantil e Ensino Fundamental. O mesmo comportamento foi observado em Ilhéus. Por coincidência, este percentual é o mesmo apresentado nas Receitas Totais de Ensino tanto para os dois municípios quanto para as quatro Regiões Imediatas estudadas. Não se sabe de qualquer ocorrência que pudesse impactar de forma homogênea o Total de Receitas em Educação em todos os municípios e regiões simultaneamente. O que se percebeu, no entanto, foi que com o aumento dos repasses do FUNDEB a contrapartida financeira dos municípios se manteve a mesma ou diminuiu, o que pode ser a causa deste fenômeno.

Quadro 3 – Variações das Receitas e das Despesas relativas ao FUNDEB e ao total de Receita em Ensino nos municípios de Itabuna e Ilhéus (2ª observações de 2021 e 2022).

		FUNDEB		Manutenção e Desenvolvimento do Ensino				
		Receitas Recebidas do FUNDEB	Receitas destinadas ao FUNDEB	Receitas Ensino (Valores Absolutos) Educação Infantil	Despesas Típicas do MDE			
					Ensino Fundamental	Ensino profissional	Outras despesas	
Itabuna	2021	30.647.083,99	21.238.385,10	143.170.395,72	2.677.917,65	53.094.756,39	-	-
	2022	61.491.427,06	27.828.794,31	127.960.155,87	2.393.419,10	47.454.037,33	-	4.343,64
Variação 20/21		100,64%	31,03%	-10,62%				
Var % Part. FUNDEB Rec. Ensino	2021	21,41%	% Participação FUNDEB Rec. Ensino	Participação % sobre Receita 2020	1,87%	37,09%	0,00%	-
124,49%	2020	48,06%		2021	1,87%	37,09%	0,00%	0,00%
				Var % Educ. Infantil 2021/2022		-10,62		
				Var % Ensino Fundamental 2021/2022		-10,62		
				Var % Ensino Profissional 2021/2022			-	
				Var % Outras Despesas 2021/2022			-	
Ilhéus	2020	45.184.991,42	10.634.188,43	107.698.168,30	14.547,51	44.747.619,22	-	-
	2021	55.229.241,41	-	96.256.452,56	13.002,00	39.993.689,35	-	-
Variação 20/21		22,23%	-100,00%	-10,62%				
Var % Part. FUNDEB Rec. Ensino	2021	41,96%	% Participação FUNDEB Rec. Ensino	Participação % sobre Receita 2020	0,01%	41,55%	0,00%	0,00%
36,76%	2020	57,38%		2021	0,01%	41,55%	0,00%	0,00%
				Var % Educ. Infantil 2021/2022		-10,62		
				Var % Ensino Fundamental 2021/2022		-10,62		
				Var % Ensino Profissional 2021/2022			-	
				Var % Outras Despesas 2021/2022				

Fonte: Elaboração própria com base nos dados dos Relatórios Resumidos de Execução Orçamentária (RREOs* dos 3º bimestres de 2021 e 2022) dos municípios de Itabuna e Ilhéus.

*Os dados dos RREOs do 3º bimestre, independente do ano observado, são indicados ao longo da análise como 2ª observação.

PROGRAMA AUXÍLIO BRASIL¹

Sérgio Ricardo Ribeiro Lima

Em novembro de 2021, o Programa Bolsa Família (PBF) foi substituído pelo Programa Auxílio Brasil, acompanhado pelo aumento do valor dos repasses, do valor médio de R\$192 para R\$400,00, abrangendo todas as famílias em situação de pobreza e extrema pobreza.

O surgimento dos programas sociais de transferência de renda veio no embalo das políticas neoliberais, particularmente no Brasil, na década de 1990, no Governo de FHC. Ainda no 2º governo dele surgia a primeira iniciativa nesse sentido. Entre

os principais programas sociais no governo FHC, o que destacamos aqui é o Programa de Garantia de Renda Mínima, instituído pela Lei 9.533/1997. O governo Lula ampliou o horizonte desta política através de dois grandes programas: o Programa Fome Zero e Programa Bolsa Família, com maior destaque para este último, iniciado em 2003 e vigente até a atualidade.

O cenário da crise econômica mundial em 2007-2008 exigiu um maior fortalecimento de políticas de proteção social, especialmente o PBF, para atenuar o impacto social da crise. Em 2020, a pandemia também causou impacto desastroso no quadro de pobreza e extrema pobreza de grande contingente da população brasileira.

1 O Programa Auxílio Brasil substituiu o Programa Bolsa Família a partir de dezembro de 2021. Portanto, a partir de janeiro de 2022, os dados oficiais serão lançados com esta nova nomenclatura.

Os dados na Tabela 18 acerca do número de famílias atendidas e o volume de repasses através do Auxílio Brasil mostram seu cunho social importante para este contingente da sociedade brasileira marginalizado. Os dados comparativos para os dois períodos envolvem o Programa Bolsa Família no 2º trimestre de 2021 e o Auxílio Brasil, no 2º trimestre de 2022.

Na comparação entre os dois períodos, no 2º trimestre deste ano foram 10.335.045 milhões de famílias contempladas no Auxílio Brasil em relação ao PBF no 2º trimestre de 2021. O volume de repasse de recursos neste 2º trimestre foi superior em R\$14.997.314.074 bilhões. Esse aumento deve-se ao aumento do número de famílias contempladas e ao aumento do valor repassado para cada família, que era, em média, de R\$192,00 e passou, a partir de novembro de 2021, para 400 reais.

Foram 25.744.329 milhões de famílias contempladas na Região Nordeste no 2º trimestre de 2022, representando um aumento de 4,2 milhões de famílias, que participaram, percentualmente, com 47,4% do total das famílias beneficiadas no Brasil. Quanto ao volume de repasses, a região absorveu, também, o maior montante, com 6,9 bilhões de reais de um total de 18,6 bilhões em todo Brasil, o que representa, 37,3% do total dos repasses em todo Brasil.

O estado da Bahia teve crescimento de 1,2 milhões de famílias beneficiadas e os repasses aumentaram em 1,4 bilhões de reais a mais que no PBF no 2º trimestre de 2021. Quanto à participação da Bahia no Nordeste em famílias e repasses, o estado mantém a participação de 26,3% das famílias do total dos nove estados e 26,4% do total dos

repasses dos valores, apesar de ser a maior economia do Nordeste. Portanto, ¼ do total são repassados para a Bahia no conjunto dos 9 estados do Nordeste.

A Região Intermediária Ilhéus-Itabuna – composta por 51 municípios – teve aumento do número de famílias de 132.862 e dos repasses passaram de 32,5 milhões no 2º trimestre de 2021 para 197,6 milhões no 2º trimestre de 2022. A Região participou com 10,7% do total das famílias dentre o total de famílias beneficiadas nas 10 regiões intermediárias do estado e com 10,8% do total dos repasses.

A Região Imediata Ilhéus-Itabuna, formada por 22 municípios, entre eles, Ilhéus e Itabuna, teve uma participação na Região Intermediária de 43,1% no total das famílias no 2º trimestre de 2022. Dentre as 4 regiões imediatas, a de Ilhéus-Itabuna absorveu, também, 43,1% dos repasses, devido ao maior número de municípios desta região em relação às outras 3 regiões imediatas (Eunápolis-Porto Seguro, Camacan e Teixeira de Freitas).

Por último, os municípios de Ilhéus e Itabuna, juntos, representaram 145.685 famílias (20%) do total da Região Intermediária e 39,1 milhões do total de 197,6 milhões, ou seja, 20% do total dos repasses da Região Intermediária. Embora sejam economicamente os maiores municípios da região, também são os maiores em pobreza e extrema pobreza.

O aumento do número de famílias entre os dois períodos para Ilhéus e Itabuna foi de 31.466 e dos repasses de R\$35,4 milhões de reais, com a maior participação de Itabuna nos repasses e no número de famílias, embora com pequena diferença.

Tabela 18 – Número de famílias beneficiadas e valores repassados do Programa Bolsa Família e do Programa Auxílio Brasil no 2º trimestre de 2022 e 2º trimestre de 2021

Trimestre	2º trimestre 2021		2º trimestre 2022		
	PBF		Auxílio Brasil ²		
Divisão Regional	Fam. Benef.	Valor Repas.	Fam. Benef.	Valor Repas.	% do valor ³
Brasil	44.002.065	3.612.229.006	54.337.110	18.589.543.080	-
Nordeste	21.533.907	1.744.154.790	25.744.329	6.934.394.916	37,3
Bahia	5.595.242	431.668.359	6.778.388	1.832.697.451	26,4
Região Interm. Ilhéus - Itabuna	596.726	35.275.645	729.588	197.611.241	10,8
Região Imed. Ilhéus - Itabuna	255.266	13.478.590	314.253	85.106.229	43,1
Ilhéus	58.501	1.594.738	71.285	19.029.483	9,6
Itabuna	55.718	2.120.235	74.400	20.110.892	10,2

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Ministério da Cidadania, agosto 2022.

CONSUMO DE ÁGUA

Adriano Alves de Rezende

A Empresa Baiana de Água e Saneamento (Embasa⁴) fornece água a 46 municípios que integram a Região Intermediária Ilhéus-Itabuna. Os dados cedidos pela Embasa permitiram estratificar o consumo de água para os segundos trimestres de 2021 e 2022, conforme pode ser visto na Tabela 19. Nela são apresentados o consumo total e a média em m³ de água para os 3 estratos (Doméstico, Industrial e Comercial) nas Regiões Intermediária, Imediata e para o município de Ilhéus, bem como compara os dados dos trimestres observados.

Os dados da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna apontam que o consumo doméstico de água apresentou uma

pequena queda na ordem de 0,13% na participação do estrato no comparativo entre os segundos trimestres de 2021 e 2022, ou seja, manteve-se praticamente estável. O estrato comercial também apresentou queda de 23,02% no mesmo período. Todavia, o estrato comercial demonstrou um crescimento de 10,36% no consumo de água no mesmo período. Os dados dos estratos industrial e comercial levam a crer que houve entre os anos uma redução da atividade industrial, mas, em contrapartida, o comércio manteve-se em alta nos períodos comparados. As tendências, seja de aumento seja de diminuição do consumo de água seguiram a mesma tendência vista no comparativo dos trimestres. A Região Intermediária, de maneira geral, cresceu seu consumo de água em 0,38% entre os primeiros trimestres de 2021 e 2022.

2 Nos dados dos valores do Auxílio Brasil estão inclusos o auxílio extraordinário.

3 Os valores percentuais dizem respeito à participação do Nordeste no Brasil, participação do estado da Bahia no Nordeste, participação da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna no total das 10 regiões intermediárias, participação da Região Imediata Ilhéus-Itabuna na Região Intermediária e dos municípios de Ilhéus e Itabuna na Região Intermediária.

4 OBS.: As análises apresentadas referem-se apenas aos municípios abastecidos pela Empresa Baiana de Água e Saneamento (Embasa). Assim, a demanda dos municípios Barro Preto, Ibicaraí, Itajuípe, Itabuna, e Jussari não foram inseridas nestas análises por serem atendidas pela Empresa Municipal de Águas e Saneamento (Emasa).

Tabela 19 – Comparativo do consumo de água (m³) na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, Região Imediata Ilhéus-Itabuna e em Ilhéus-BA, entre o 2º trimestre de 2021 e 2022.

Demandantes	Estratos	1º Trimestre 2021		1º Trimestre 2022		Variação % da participação do estrato
		m³	%	m³	%	
Região Intermediária	Doméstico	10.004.652	94,49%	9.992.132	94,02%	-0,13%
	Industrial	24.344	0,23%	18.739	0,18%	-23,02%
	Comercial	558.523	5,28%	616.395	5,80%	10,36%
	Total	10.587.519	100,00%	10.627.266	100,00%	0,38%
Região Imediata	Doméstico	3.137.311	93,39%	3.213.938	92,79%	2,44%
	Industrial	21.610	0,64%	16.144	0,47%	-25,29%
	Comercial	200.498	5,97%	233.414	6,74%	16,42%
	Total	3.359.419	100,00%	3.463.496	100,00%	3,10%
Ilhéus	Doméstico	1.569.375	92,32%	1.589.875	91,51%	1,31%
	Industrial	21.029	1,24%	15.295	0,88%	-27,27%
	Comercial	109.513	6,44%	132.176	7,61%	20,69%
	Total	1.699.917	100,00%	1.737.346	100,00%	2,20%

Fonte: Elaborada a partir de dados da Embasa, 2022.

Na Região Imediata Ilhéus-Itabuna observa-se um aumento do consumo de água no estrato doméstico (2,44%) e comercial (16,42%). Isso reforça a tendência observada no relatório anterior de crescimento da atividade comercial na região em detrimento da indústria. Isso se torna mais evidente ao observar o estrato industrial apresentou uma queda de 25,29% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nesse sentido, a Região Imediata também apresentou crescimento percentual de 3,10% no comparativo entre os segundos trimestres de 2021 e 2022.

O município de Ilhéus também manteve o comportamento das Regiões Intermediária e Imediata. Os estratos doméstico (1,31%) e comercial (20,69%) aumentaram seu consumo de água e a indústria, novamente, teve queda em seu consumo de água na ordem de 27,27% no comparativo dos trimestres.

Ao comparar os dados constantes na Tabela 19 como os da Tabela 20 pode-se verificar que a situação vislumbrada na maioria dos estratos é decorrente da sazonalidade pois, ao comparar o 1º trimestre com o 2º trimestre de 2022 o

comportamento dos percentuais vistos na Tabela 19 percebe-se em quase todos algum resultado negativo.

O estrato doméstico manteve-se a níveis baixos (inferior a 1,0%) em todos os três recortes geográficos refletindo o comportamento com tendência estável da população, seja em seu perfil de consumo da água, seja no tamanho da população dos municípios analisados.

O estrato industrial foi o único a manter o comportamento observado na Tabela 19. Obteve variações negativas em percentuais superiores a 9,5%. Isso sugere um enfraquecimento do setor industrial em todas as regiões e no município de Ilhéus. Estes efeitos sobre a indústria ficam evidentes em Ilhéus dado que o município apresentou a maior queda percentual no consumo de água (12,51%) se comparado aos demais recortes geográficos.

O estrato comercial entre o 1º e 2º trimestre de 2022, ao contrário do observado quando comparados os segundos trimestres de 2021 e 2022 onde apresentou os melhores percentuais, tem demonstra na Tabela 20 valores entre 3,6% e -1,09% entre os diversos recortes geográficos analisados.

Tabela 20 – Comparativo do consumo de água (m³) na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, Região Imediata Ilhéus-Itabuna e em Ilhéus-BA, entre o 1º e o 2º trimestre de 2022.

Demandantes	Estratos	1º Trimestre 2022		2º Trimestre 2022		Variação %
		m³	%	m³	%	
Região Intermediária	Doméstico	10.150.764	34,98%	9.992.132	94,02%	-1,56%
	Industrial	20.734	64,81%	18.739	0,18%	-9,62%
	Comercial	623.157	0,21%	616.395	5,80%	-1,09%
	Total	10.794.655	100,00%	10.627.266	100%	
Região Imediata	Doméstico	3.185.315	63,53%	3.213.938	92,79%	0,90%
	Industrial	18.246	31,83%	16.144	0,47%	-11,52%
	Comercial	233.632	4,64%	233.414	6,74%	-0,09%
	Total	3.437.193	100,00%	3.463.496	100%	
Ilhéus	Doméstico	1.597.378	62,81%	1.589.875	91,51%	-0,47%
	Industrial	17.482	31,74%	15.295	0,88%	-12,51%
	Comercial	127.631	5,45%	132.176	7,61%	3,56%
	Total	1.742.491	100,00%	1.737.346	100,00%	

Fonte: Elaborada a partir de dados da Embasa, 2022.

É sabido que tanto o consumo de água quanto o de energia servem como indicadores da atividade industrial dado seu uso intensivo nesse estrato. Logo há uma tendência de redução da atividade industrial nas três regiões geográficas. O estrato comercial ainda apresenta oscilações dentre as regiões observadas, mas, ao menos no município de Ilhéus trouxe um percentual positivo que indica uma tendência de crescimento do setor ao longo dos próximos trimestres, mesmo que a uma taxa menor do que a desejada ou ideal para a economia local.

Os indicadores suscitam uma tendência de crescimento no estrato comercial. Esta por sua vez, não é acompanhada de um crescimento em igual sentido pelo estrato industrial. A indústria regional demonstrou diminuição do consumo de água, que indiretamente denota uma redução de sua atividade em todos os trimestres contemplados por este relatório. Assim, espera-se que ao analisar os dados dos próximos trimestres seja identificado que tal fenômeno é algo passageiro, e que a economia da Região Intermediária de Ilhéus-Itabuna possa retornar a uma trajetória de crescimento.

MOVIMENTAÇÃO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO JORGE AMADO – ILHÉUS

Sérgio Ricardo Ribeiro Lima

Os dados de movimentação de passageiros no Aeroporto Jorge Amado, em Ilhéus, apresentou no 2º trimestre de 2022, 45.917 movimentações (embarques e desembarques) a mais que o mesmo período de 2021 (Tabela 21). O número de desembarques superou o de embarques com uma pequena diferença nos dois períodos: no 2º trimestre de 2021 foram

1.480 desembarques superiores aos embarques; no 2º trimestre de 2022, foram 167.

O maior número de movimentações neste trimestre é explicado pelo aumento da vacinação ocorrido durante todo o ano de 2021, com repercussão mais favorável neste ano, visto que, o 1º trimestre de 2021 foi marcado pela expansão da variante ômicron. Portanto, o avanço do processo de vacinação (3ª e 4ª dose) em processo ainda no curso do 1º semestre desse ano, permitiu maior segurança ao trânsito turístico e de negócios das pessoas, repercutindo favoravelmente na economia.

Tabela 21 – Movimentações (embarques e desembarques) no Aeroporto Jorge Amado, em Ilhéus, 2º trimestre de 2021/2022

Períodos	2º trimestre 2021				2º trimestre 2022			
Movimentação	Abr	Mai	Jun	Total	Abr	Mai	Jun	Total
Embarque	10.445	12.548	16.492	39.485	21.822	21.536	19.742	63.100
Desembarque	9.932	12.903	18.130	40.965	21.462	20.636	21.169	63.267
Total	20.377	25.451	34.622	80.450	43.284	42.172	40.911	126.367

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SOCICAM, julho de 2022

Os dados comparativos de movimentações no semestre (janeiro/junho), para 2021 e 2022 (Tabela 22), apresentou uma movimentação superior neste semestre em 76.951. Os embarques superaram os desembarques nos dois períodos: foram 9.022 embarques superiores aos desembarques no 1º semestre de 2021 e 12.491 no 1º semestre de 2022.

Um destaque é que apesar do avanço da vacinação e maior controle da pandemia neste ano em comparação a 2021, o número de movimentações em 2021 foi superior a 2022, inclusive com embarques superiores aos desembarques. Esse resultado, de certa forma, enfraqueceu o

fluxo turístico e de negócios na região e, particularmente, nos municípios turísticos, pelo menos do ponto de vista do transporte aéreo.

No total para o 1º trimestre dos dois anos, as movimentações no 1º trimestre de 2022 foram superiores ao 1º trimestre de 2021 em 31.034. No 2º trimestre, as movimentações foram superiores em 45.917, conforme assinalamos acima. No 1º trimestre tivemos 66.005 movimentações a mais que o 2º trimestre de 2022. Esse resultado é geralmente normal, devido à passagem do veraneio, início das aulas e a transição da estação do verão para o inverno.

Tabela 22 – Movimentações (embarques e desembarques) no Aeroporto Jorge Amado, em Ilhéus, 1º semestre de 2021/2022

Períodos	1º trimestre 2021 (a)				2º trimestre 2021 (b)				(a+b)
Movimentação	Jan	Fev	Mar	Total	Abr	Mai	Jun	Total	semestre
Embarque	46.286	23.251	16.383	85.920	10.445	12.548	16.492	39.485	125.405
Desembarque	40.545	20.691	14.182	75.418	9.932	12.903	18.130	40.965	116.383
Total	86.831	43.942	30.565	161.338	20.377	25.451	34.622	80.450	241.788
Períodos	1º trimestre 2022 (a)				2º trimestre 2022 (b)				(a+b)
Movimentação	Jan	Fev	Mar	Total	Abr	Mai	Jun	Total	semestre
Embarque	47.241	26.503	28.771	102.515	21.822	21.536	19.742	63.100	165.615
Desembarque	37.751	25.903	26.203	89.857	21.462	20.636	21.169	63.267	153.124
Total	84.992	52.406	54.974	192.372	43.284	42.172	40.911	126.367	318.739

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SOCICAM, julho de 2022

MOVIMENTAÇÃO DE PASSAGEIROS NOS TERMINAIS RODOVIÁRIOS DE ILHÉUS E ITABUNA⁵

O número 29 do Boletim de Conjuntura Econômica e Social do PROJETO CACES referente ao 2º trimestre de 2022 traz em sua edição o lançamento dos dados de movimentação de passageiros (partidas a partir de Ilhéus e Itabuna) nos terminais rodoviários de Ilhéus e Itabuna.

Na Tabela 23, o total da movimentação das partidas a partir dos terminais de Ilhéus e Itabuna foi de 438.519 passageiros

para o 1º semestre de 2022 (janeiro a junho), com maior movimentação no 2º trimestre (15.765). O município de Itabuna por se tratar de um território geográfico de entroncamento interligando vários municípios, inclusive Ilhéus, tem uma movimentação muito maior de saída de passageiros em relação a Ilhéus. Neste 2º trimestre, Itabuna foi responsável por 74% do total dos embarques para vários destinos. O mês de maior destaque para Itabuna foi junho, enquanto em Ilhéus, com pequena diferença, foi abril. Itabuna, em todo semestre, teve a maior movimentação em junho, enquanto em Ilhéus foi em janeiro.

5 A Empresa PAUMA responsável pela administração dos Terminais Rodoviários de Ilhéus e Itabuna atenciosamente passa a colaborar com o boletim do CACES através da disponibilidade da movimentação de partidas de passageiros a partir dos Terminais de Ilhéus e Itabuna. No entanto, a empresa não tem registro dos desembarques de passageiros nos terminais dos municípios acima, de maneira que estaremos lançando apenas os dados de partidas (embarques). Como iniciamos com o lançamento destes dados a partir deste trimestre, neste boletim não faremos a análise comparativa da movimentação deste trimestre com o trimestre de 2021.

Tabela 23 – Movimentação de passageiros (embarques) nos Terminais Rodoviários de Ilhéus e Itabuna

Município	Partidas			Total	Partidas			Total
	Janeiro	Fevereiro	Março		Abril	Maio	Junho	
Ilhéus	24.284	18.557	20.576	63.417	20.427	18.534	20.020	58.981
Itabuna	53.231	46.326	48.403	147.960	54.116	52.832	61.213	168.161
Total	77.515	64.883	68.979	211.377	74.543	71.366	81.233	227.142

Fonte: Elaboração do autor a partir dos dados fornecidos pela Empresa Pauma, agosto de 2022.

Destacamos também o destino das partidas (embarques) nos terminais de Ilhéus e Itabuna, conforme Tabelas 24 e 25. A Tabela 24 mostra maior movimentação no 2º trimestre de 2022 em relação ao 1º trimestre de 2021 no âmbito do estado da Bahia, com superioridade de movimentação em Itabuna. As movimentações internas no estado são preponderantes em relação às saídas para outros estados.

Tabela 24 – Número de movimentação de passageiros (embarques) nos Terminais Rodoviários de Ilhéus e Itabuna no estado da Bahia

Município	Destinos no próprio Estado			
	Janeiro	Fevereiro	Março	Total
Ilhéus	20.848	16.435	18.257	55.540
Itabuna	45.508	44.204	46.084	135.796
Total	66.356	60.639	64.341	191.336

Município	Destinos no próprio Estado			
	Abril	Maio	Junho	Total
Ilhéus	18.189	16.314	18.580	53.083
Itabuna	47.143	47.092	54.589	148.824
Total	65.332	63.406	73.169	201.907

Fonte: Elaboração do autor a partir dos dados fornecidos pela Empresa Pauma, agosto de 2022.

A Tabela 25 apresenta a movimentação de saída para outros estados. Itabuna também é destaque no maior número de partidas em relação à Ilhéus, nos dois trimestres.

As partidas no 2º trimestre foram um pouco inferiores ao 1º trimestre (-1.142).

No 2º trimestre de 2022, o maior número de embarques em Ilhéus foi para os seguintes estados: São Paulo (2.733), Vitória (2.002), Belo Horizonte (853) e Rio de Janeiro (814). Para Itabuna, os maiores embarques foram: Vitória (8.456), São Paulo (2.776), Rio de Janeiro (1.064) e Belo Horizonte (687).

Tabela 25 – Número de movimentação de passageiros (embarques) nos Terminais Rodoviários de Ilhéus e Itabuna para outros estados

Município	Destino para outros Estados			Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	
Ilhéus	3.436	2.122	2.319	7.877
Itabuna	7.723	5.246	5.531	18.500
Total	11.159	7.368	7.850	26.377

Município	Destino para outros Estados			Total
	Abril	Maio	Junho	
Ilhéus	2.238	2.220	1.440	5.898
Itabuna	6.973	5.740	6.624	19.337
Total	9.211	7.960	8.064	25.235

Fonte: Elaboração do autor a partir dos dados fornecidos pela Empresa Pauma, agosto de 2022.

Equipe de trabalho

Dr. Sérgio Ricardo Ribeiro Lima (Coordenador) - DCEC
 Msc. Adriano Alves de Rezende – DCHL/UESB
 Dr. Marcelo Inácio Ferreira Ferraz – DCET
 Msc. Marcelo dos Santos Silva – DCEC
 Dr. Sócrates Jacobo Moquete Guzmán – DCEC

Discentes Voluntários e Bolsistas

André Miranda Silva - Economia
 Bianca Samela Santos Souza - Economia
 Igor Leonardo Teixeira dos Santos Júnior - Economia
 José Vítor Coelho de Jesus - Economia
 Letícia Carvalho Macêdo - Economia
 Wellington Carvalho dos Santos - Economia

Entidades Apoiadoras

COELBA (Companhia de Eletricidade da Bahia)
 JUCEB (Junta Comercial do Estado da Bahia)
 SOCICAM Aeroportos (Ilhéus)
 PROEX (Pró-Reitoria de Extensão)
 EMBASA (Empresa Baiana de Águas e Saneamento S/A)
 PAUMA ADMINISTRADORA DE TERMINAIS RODOVIÁRIOS

Diagramação

Gustavo Nunes | Tikinet

Centro de Análise de Conjuntura
 Econômica e Social (CACES)
 Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
 Departamento de Economia (DCEC)
 Rodovia Jorge Amado, km 16 – Salobrinho - Ilhéus/BA
caces.uesc.br
 (73) 3680-5215

ANEXOS – MERCADO DE TRABALHO

ANEXO 1 – EVOLUÇÃO TRIMESTRAL DO EMPREGO POR GRANDES SETORES ECONÔMICOS – ILHÉUS E ITABUNA

Os gráficos 5 e 6 mostram a evolução do emprego por grandes setores da economia nos municípios de Ilhéus e Itabuna. Os dados cobrem o período do início de 2020 até o primeiro semestre de 2022, antes da pandemia, durante o período de pico da pandemia e após o controle, com as ações de restrições (mobilidade e uso de máscaras) e vacinação a partir de janeiro de 2021.

Em geral, a evolução das linhas que representam os setores da economia mostra que o período pós-pandemia, até então, não tem se mostrado satisfatório para a recuperação dos empregos perdidos e retomada do crescimento da economia dos dois municípios.

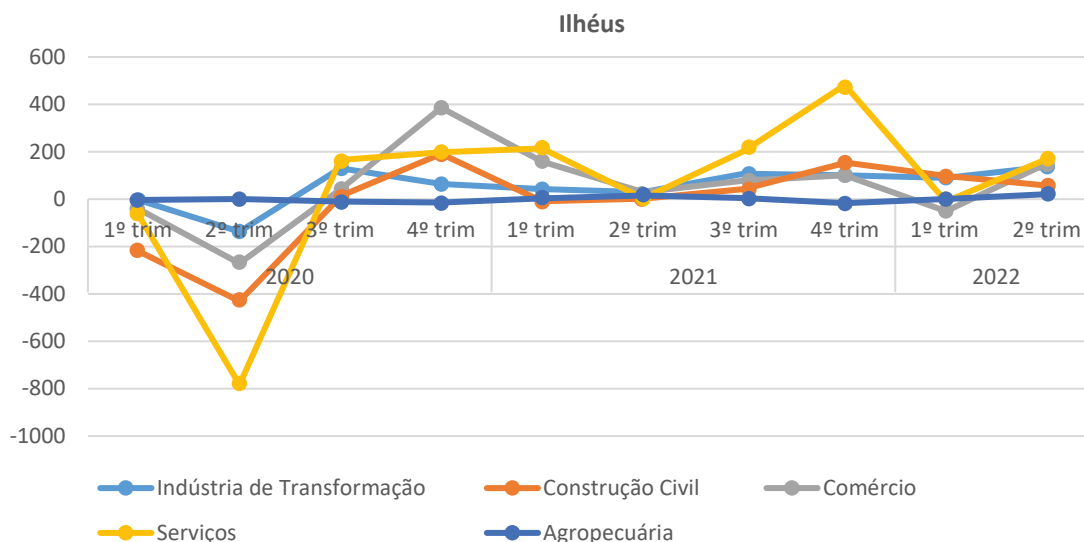
Começando por Ilhéus (Gráfico 5), a indústria de transformação manteve uma certa estabilidade no emprego em todo período considerado; a construção civil teve uma forte queda no auge da pandemia (2º trimestre de 2020), com retomada do emprego até o 4º trimestre de 2020, seguido de queda; teve um pouco de alento do 2º para o 4º trimestre de 2021 e, a partir deste, com leve queda; o comércio oscilou bastante. Forte queda do 1º para o 2º trimestre de 2020; forte recuperação até o 4º trimestre de 2020, com queda seguida a partir deste trimestre até o 2º trimestre de 2021; a partir daí teve um leve aumento, com queda a partir do 4º trimestre de 2021 e aumento do emprego no 2º trimestre de 2022; o setor de serviços foi o que teve maior queda no auge da pandemia, com um pouco da recuperação dos empregos até o 1º trimestre de 2021 e queda novamente entre este trimestre e o 2º trimestre de 2021; a partir daí teve um forte impulso até o 4º trimestre de 2021, seguido de retração no 1º trimestre de 2022 (época de veraneio) e uma pequena recuperação no 2º trimestre de 2022. A agropecuária também teve fortes oscilações entre o 1º trimestre de 2020 e o 2º trimestre de 2021, seguido de lento crescimento, queda no 1º trimestre de 2022 e crescimento no 2º trimestre de 2022.

Em Itabuna (Gráfico 6), a indústria de transformação teve queda no emprego do 1º para o 2º trimestre de 2020, com forte recuperação do 3º para o 4º trimestre de 2020; queda no 2º trimestre de 2021 e um crescimento sustentado até o 4º trimestre de 2021, seguido de uma leve retração

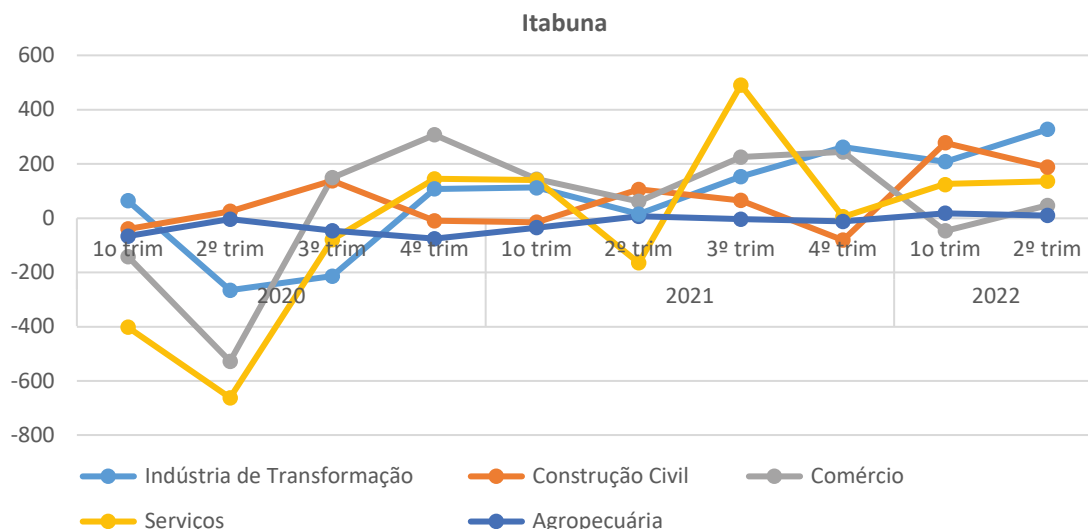
no 1º trimestre de 2022 com retomada do crescimento no 2º trimestre de 2022. A construção civil teve crescimento no emprego do 1º ao 3º trimestre de 2020, ignorando a pandemia, com queda no 4º trimestre apenas, quando outros setores estavam recuperando empregos neste período; voltou a crescer no 2º trimestre de 2021, com queda no 3º e principalmente 4º trimestre de 2021; teve uma forte recuperação dos empregos no 1º trimestre de 2022, com leve queda no 2º trimestre deste ano. O comércio teve forte queda no auge da pandemia, com recuperação no 3º e 4º trimestre de 2020, mas incapaz de recuperar as perdas do 2º trimestre de 2020; teve queda acentuada no 1º e 2º trimestre de 2021, recuperação nos dois trimestres seguintes, seguido de forte queda no 1º trimestre de 2022, com lenta recuperação no 2º trimestre de 2022, mas incapaz de recuperar as perdas em toda trajetória do mapa. O emprego no setor de serviços teve a queda mais acentuada entre todos no auge da pandemia, recuperação no 3º e 4º trimestre de 2020, estabilizando-se entre este e o 1º trimestre de 2021, seguido de fortes oscilações entre quedas e subidas e queda acentuada novamente do 3º ao 4º trimestre de 2021; recuperou-se um pouco no 1º trimestre de 2022, mantendo-se estável no trimestre seguinte. A agropecuária manteve leves oscilações em todo período de 2020 e início de 2021, mantendo uma relativa estabilidade entre o 2º trimestre de 2021 e o 2º trimestre de 2022.

O que observamos destes dois gráficos é que os setores dinâmicos da economia dos dois municípios (comércio e serviços), após a pandemia, perderam a capacidade de recuperação dos empregos perdidos à época do COVID-19. Vivenciaram fortes oscilações, com altos e baixos, mas incapaz de retomar o crescimento do emprego. Por outro lado, a construção civil e, particularmente, a indústria de transformação conseguiram manter a estabilidade com crescimento do emprego. A construção civil, apesar das oscilações, manteve uma certa estabilidade, particularmente em Ilhéus, quando comparado ao comércio e serviços. Conclui-se que, na conjuntura econômica pós-pandemia, até o 2º trimestre de 2022, a dinâmica da economia vem se sustentando na indústria e na construção. A maior concentração das admissões no emprego em comércio e serviços é geralmente acompanhada por grandes desligamentos também nestes dois setores. Então, não tem como se esperar que a retomada da economia nestes dois municípios, até este momento, se sustente nestes dois setores, em especial no comércio.

Gráfico 5 – Evolução do saldo do emprego (admissões menos desligamentos) por grandes setores da economia em Ilhéus, antes, durante e após a pandemia, 2020-2022



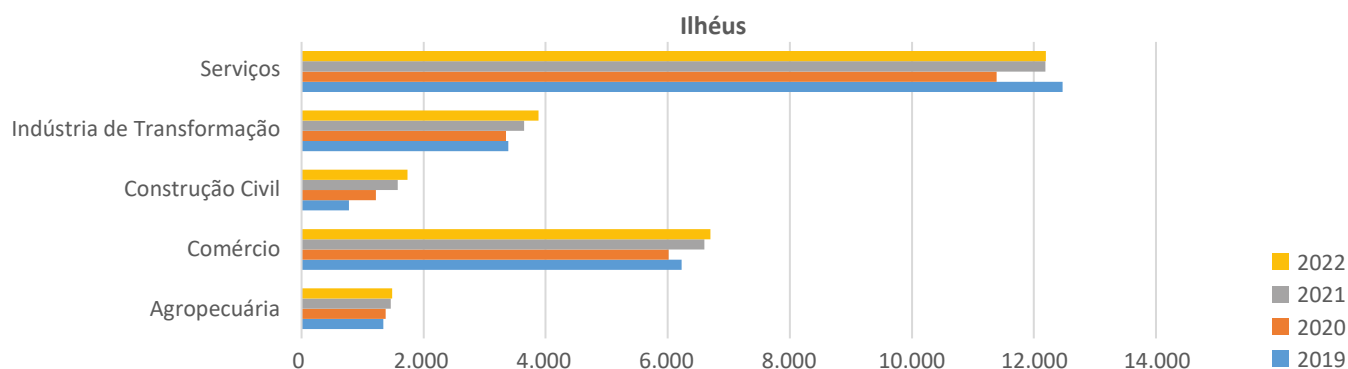
Fonte: elaboração própria a partir dos dados do Novo CAGED/MTE, agosto, 2022

Gráfico 6 – Evolução do saldo do emprego (admissões menos desligamentos) por grandes setores da economia em Itabuna, antes, durante e após a pandemia, 2020-2022

Fonte: elaboração própria a partir dos dados do Novo CAGED/MTE, agosto, 2022

ANEXO 2 – ESTOQUE DO EMPREGO POR GRANDES SETORES ECONÔMICOS – ILHÉUS E ITABUNA

Períodos	2019		2020		2021		2022	
Grandes Setores	Ilhéus	Itabuna	Ilhéus	Itabuna	Ilhéus	Itabuna	Ilhéus	Itabuna
Agropecuária	1.342	674	1.378	437	1.462	413	1.485	442
Comércio	6.230	9.686	6.015	9.841	6.603	10.736	6.703	10.749
Construção Civil	781	1.602	1.221	1.597	1.579	1.753	1.738	2.218
Indústria de Transformação	3.392	4.163	3.348	4.408	3.648	5.050	3.881	5.583
Serviços	12.467	15.380	11.391	18.950	12.187	19.562	12.196	19.869
Total	24.212	31.505	23.353	35.233	25.479	37.514	26.003	38.861

Gráfico 7 – Estoque de empregos formais por grandes setores da economia do município de Ilhéus**Gráfico 8 – Estoque de empregos formais por grandes setores da economia do município de Itabuna**